

Relatório de acompanhamento mensal do crédito rural

Edição nº 14 | Mar/2025

Referência dos dados: Fev/2025



FAESP



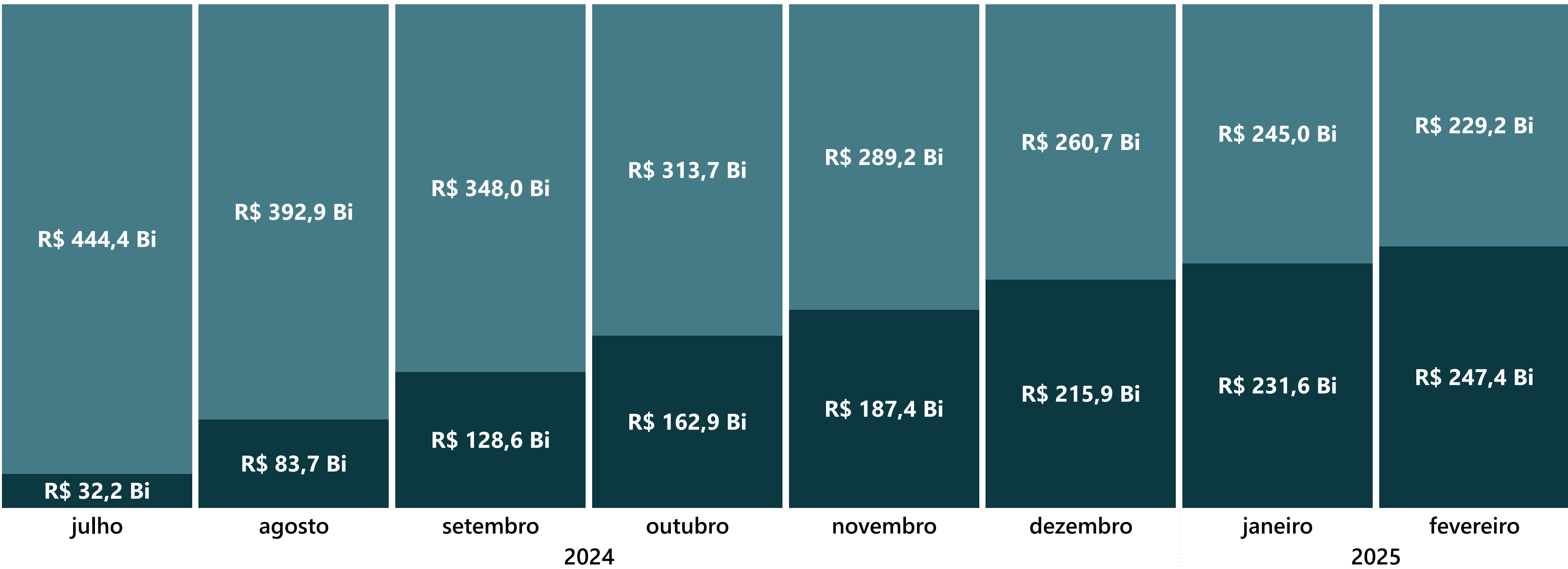
SENAR

SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**

Evolução do desembolso do Crédito Rural na safra 2024/25

DesembolsadoDisponível



R\$ 476,6 Bi

Valor programado para o Plano Safra 2024/25

R\$ 247,4 Bi

Valor desembolsado no Plano Safra 2024/25

51,9%

dos recursos programados foram desembolsados

1.417.332

Número de contratos realizados na safra 2024/25

O desembolso do Plano Safra 2024/2025 atingiu R\$ 247,4 bilhões entre julho de 2024 e fevereiro de 2025. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve redução de 19%. O número de operações realizadas foi de 1,4 milhão de contratos, o que representa queda de 12,6% em relação aos 1,6 milhão registrados na safra anterior. Com isso, o ticket médio foi de R\$ 174,6 mil por contrato.

Do montante total desembolsado, 63,8% (R\$ 157,9 bilhões) foram destinados à agricultura empresarial, 18% (R\$ 44,5 bilhões) ao Pronaf e 18,2% (R\$ 45,1 bilhões) ao Pronamp. Dentre esses beneficiários, apenas a agricultura empresarial apresentou uma redução de 28,6% no valor total dos contratos em relação ao mesmo período da safra 2023/2024, enquanto os valores contratados pelo Pronamp e pelo Pronaf registraram aumentos de 13% e 0,8%, respectivamente. Em termos de número de contratos, a agricultura empresarial e o Pronaf apresentaram recuos de 31,6% e 12%, respectivamente. Por outro lado, o Pronamp registrou um aumento de 15,1% nas contratações.

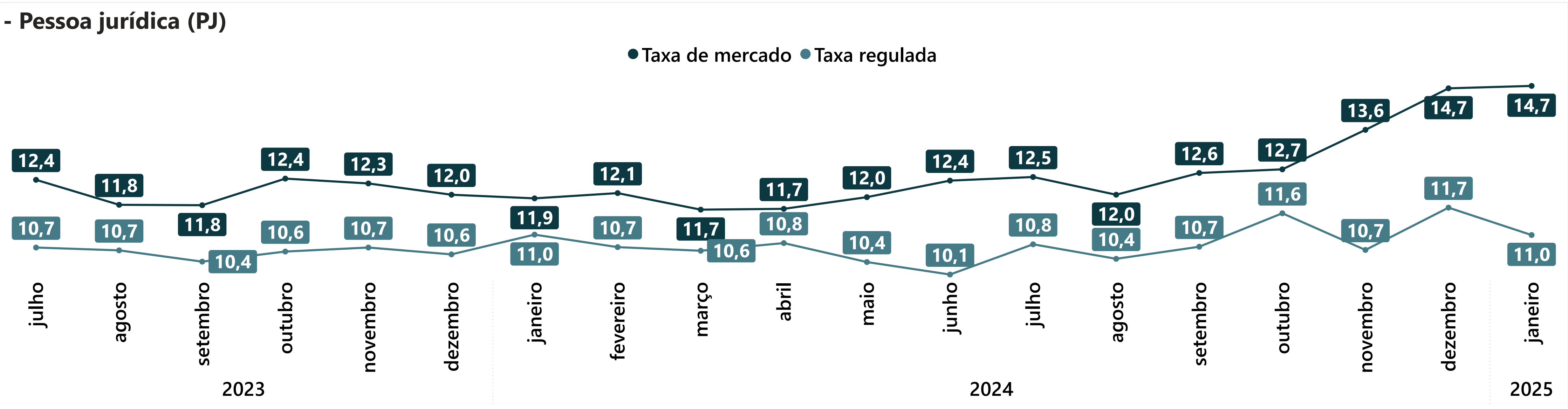
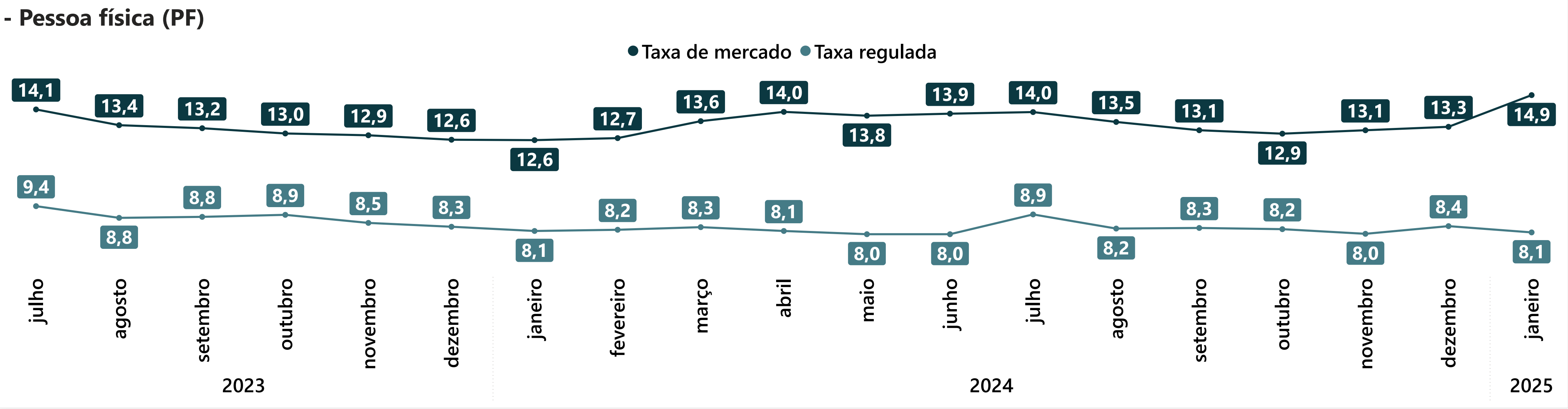
O custeio é a principal finalidade das contratações do crédito rural, com 57,6% (R\$ 142,6 bilhões) dos recursos totais sendo destinados a tal fim, 26% (R\$ 64,4 bilhões) a investimentos, 10,5% (R\$ 26 bilhões) à comercialização e 5,8% (R\$14,4 bilhões) à industrialização. Esses quatro segmentos apresentaram reduções tanto nos valores quanto no número de contratações, em comparação com o mesmo período da safra anterior. Em termos de valores contratados, a industrialização teve a maior redução, de 40,9%, seguida pela comercialização (-29,5%), investimentos (-16%) e custeio (-14,8%). Quanto ao número de contratações, a comercialização teve a maior queda, de 27,4%, seguida pela industrialização (-19,9%), investimentos (-12,7%) e custeio (-12,1%).

O Moderfrota segue sendo o programa com maior captação de recursos, totalizando R\$ 6,26 bilhões, apesar da redução de 6,6% em relação à safra anterior. Em termos de número de negociações, o Moderfrota também apresenta o maior valor, com 13,5 mil contratos, o que representa uma redução de 4,7%, sendo o programa com o maior número de beneficiários. O ticket médio do Moderfrota, no período, foi de R\$ 464,9 mil por contrato, 2% inferior ao de 2023/24.

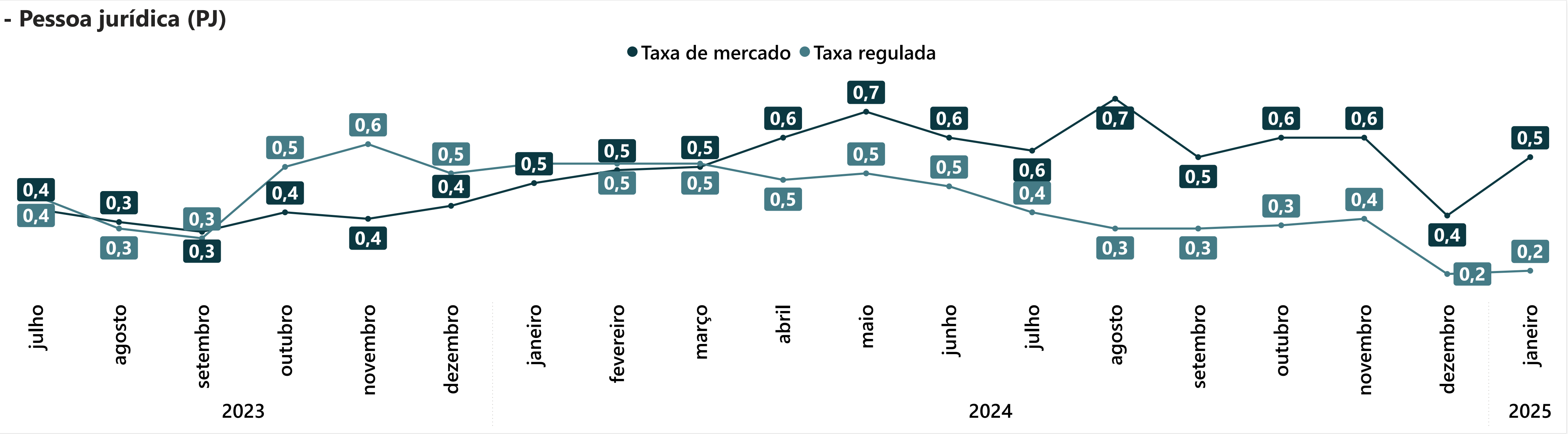
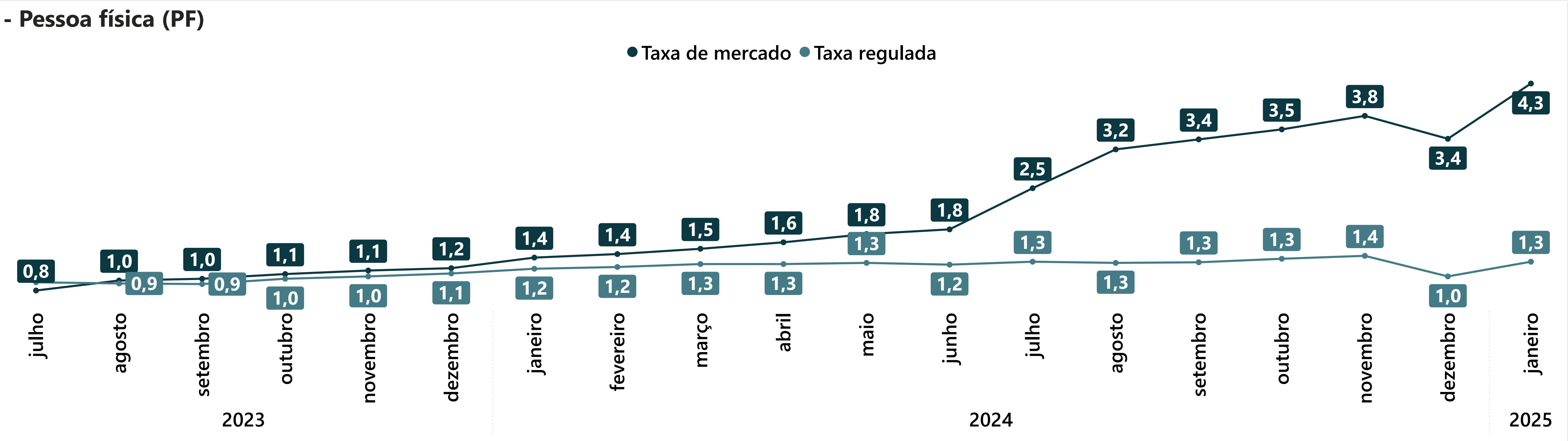
Com relação à taxa média de juros das operações de crédito rural, em janeiro de 2025, a taxa de mercado para pessoas físicas foi de 14,9%, enquanto a regulada foi de 8,1%. Em comparação com o início da safra, houve um aumento de 0,9 p.p. na taxa de juros de mercado e uma redução de 0,8 p.p. na taxa regulada. Para as pessoas jurídicas, a taxa de juros de mercado foi de 14,7%, e a taxa regulada foi de 11%, ambas registrando aumentos de 2,3 p.p. e 0,2 p.p., respectivamente, em relação a julho de 2024.

Quanto à inadimplência, dados de janeiro de 2025 mostram um aumento em relação ao mês anterior. A taxa de inadimplência para operações de pessoas físicas a taxas de mercado atingiu 4,3%, indicativo de um aumento de 0,9 p.p., enquanto para operações com taxa regulada a inadimplência foi de 1,3%, crescimento mensal de 0,3 p.p. Já nas operações de pessoas jurídicas, a inadimplência cresceu 0,1 p.p., para 0,5%, nas contratações com taxas de mercado e manteve-se estável em 0,2% nos contratos com taxas reguladas.

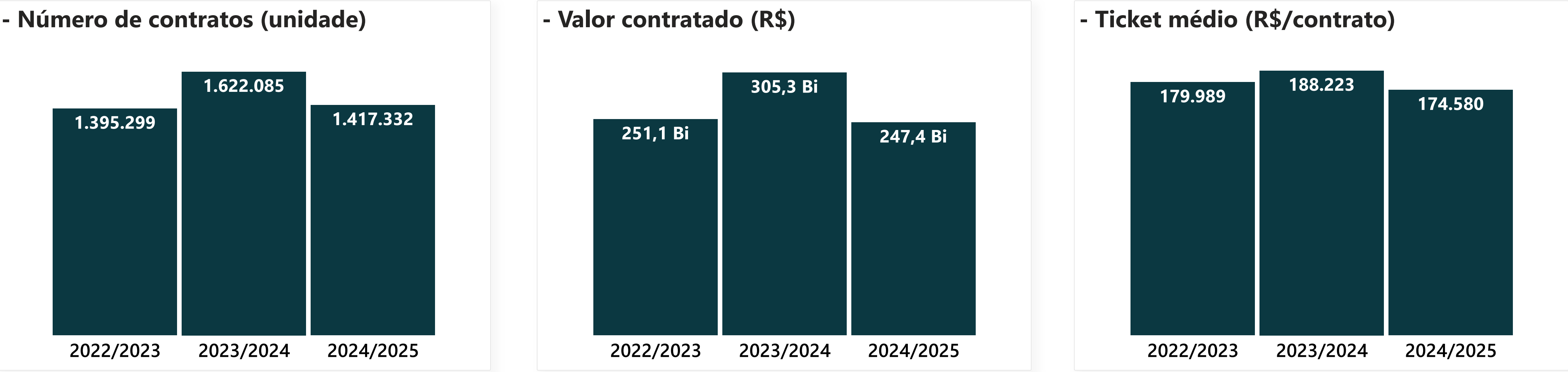
Taxa média de juros das operações de crédito rural (% a.a.)



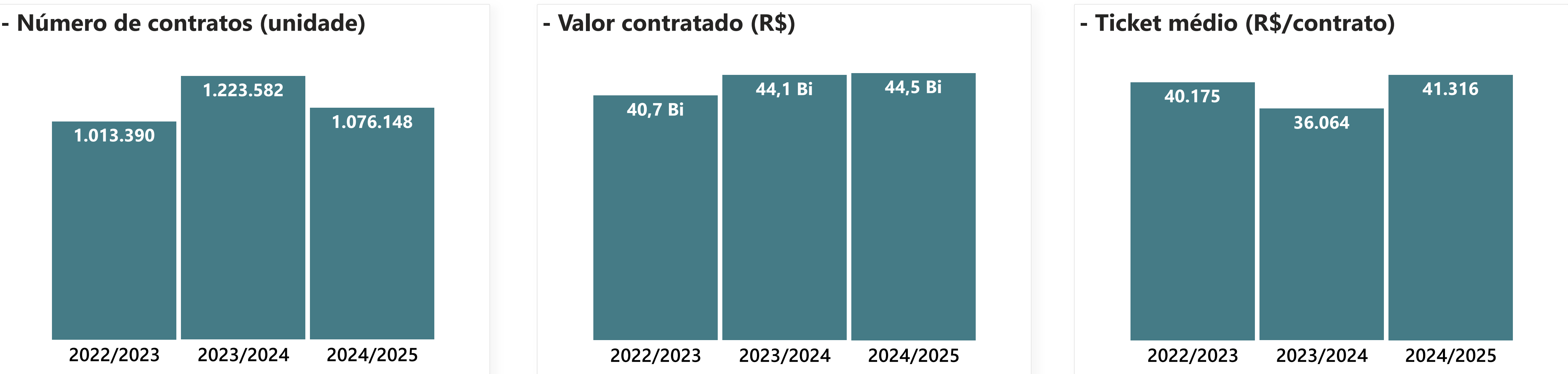
Inadimplência (%)



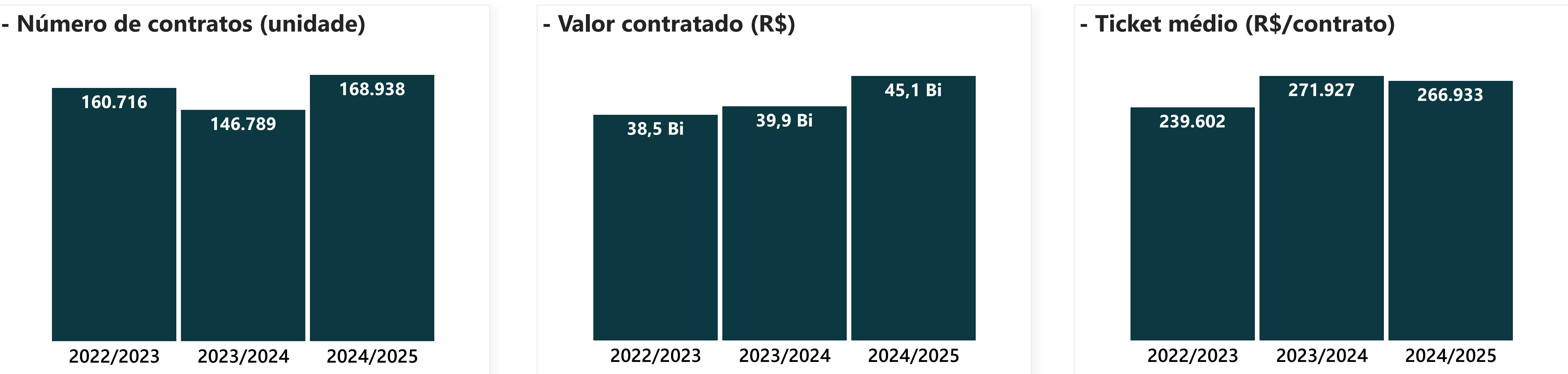
Total (Agricultura familiar + empresarial) - Valores acumulados Jul/Fev



Pequeno produtor (PRONAF) - Valores acumulados Jul/Fev



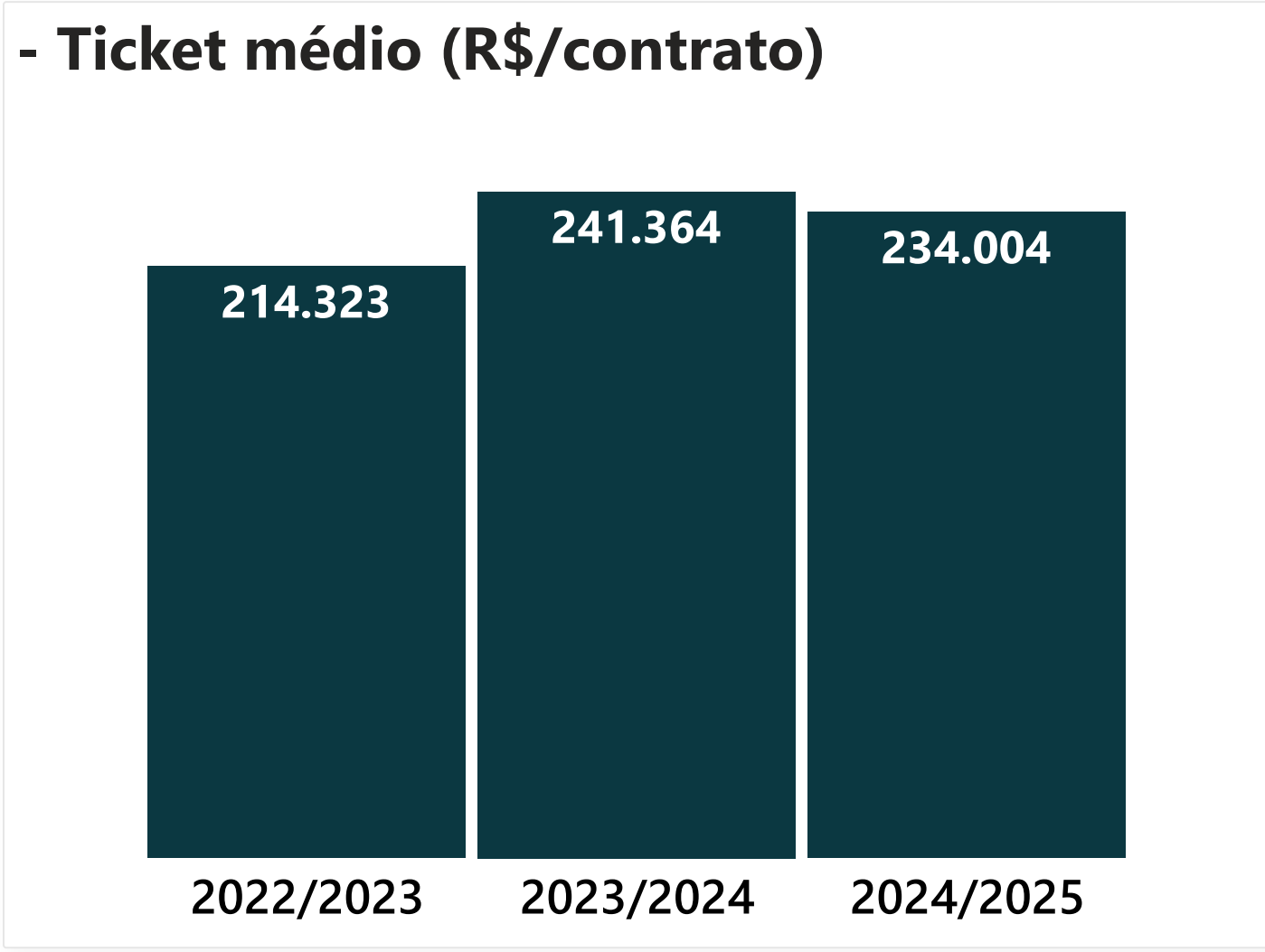
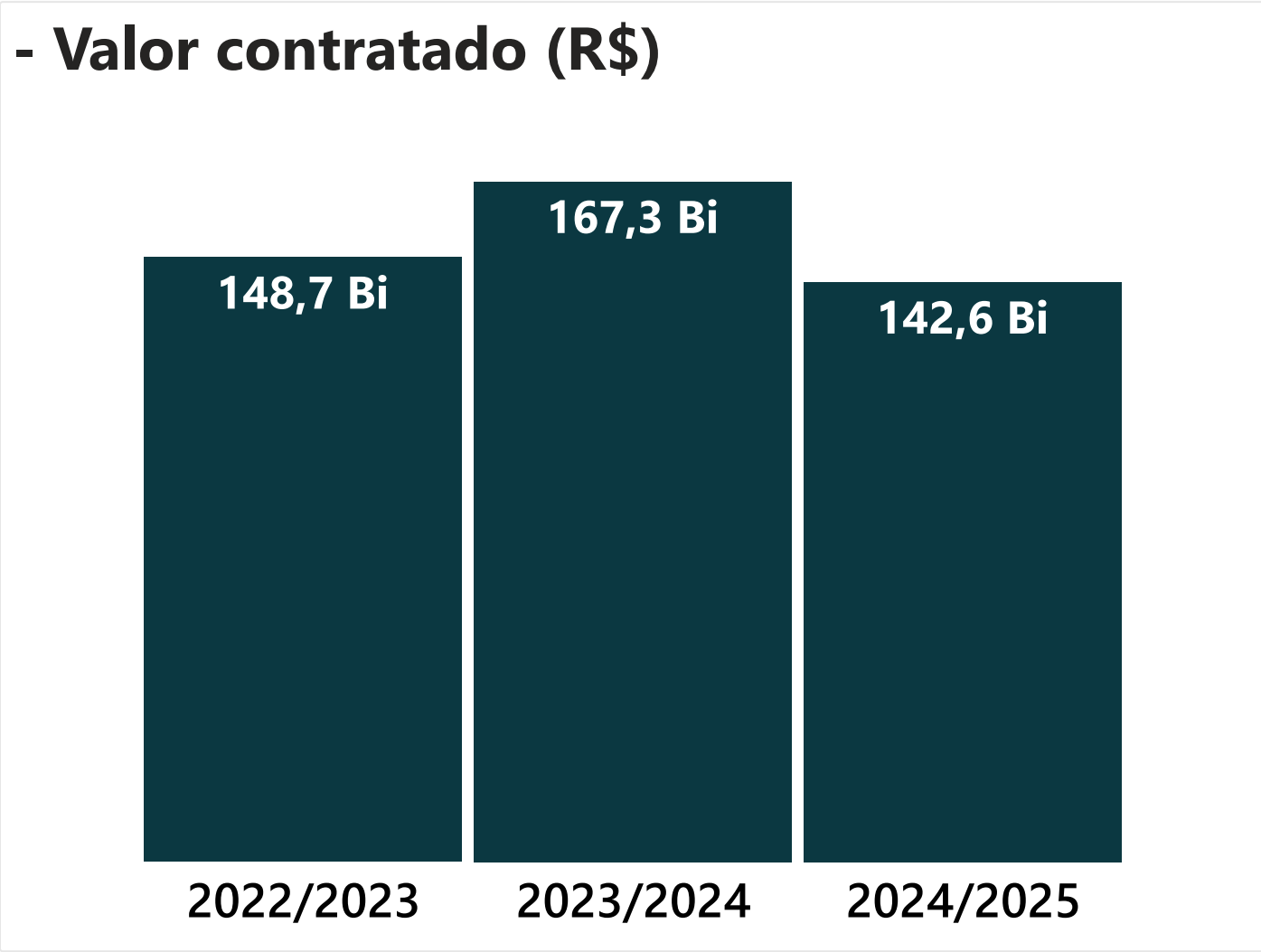
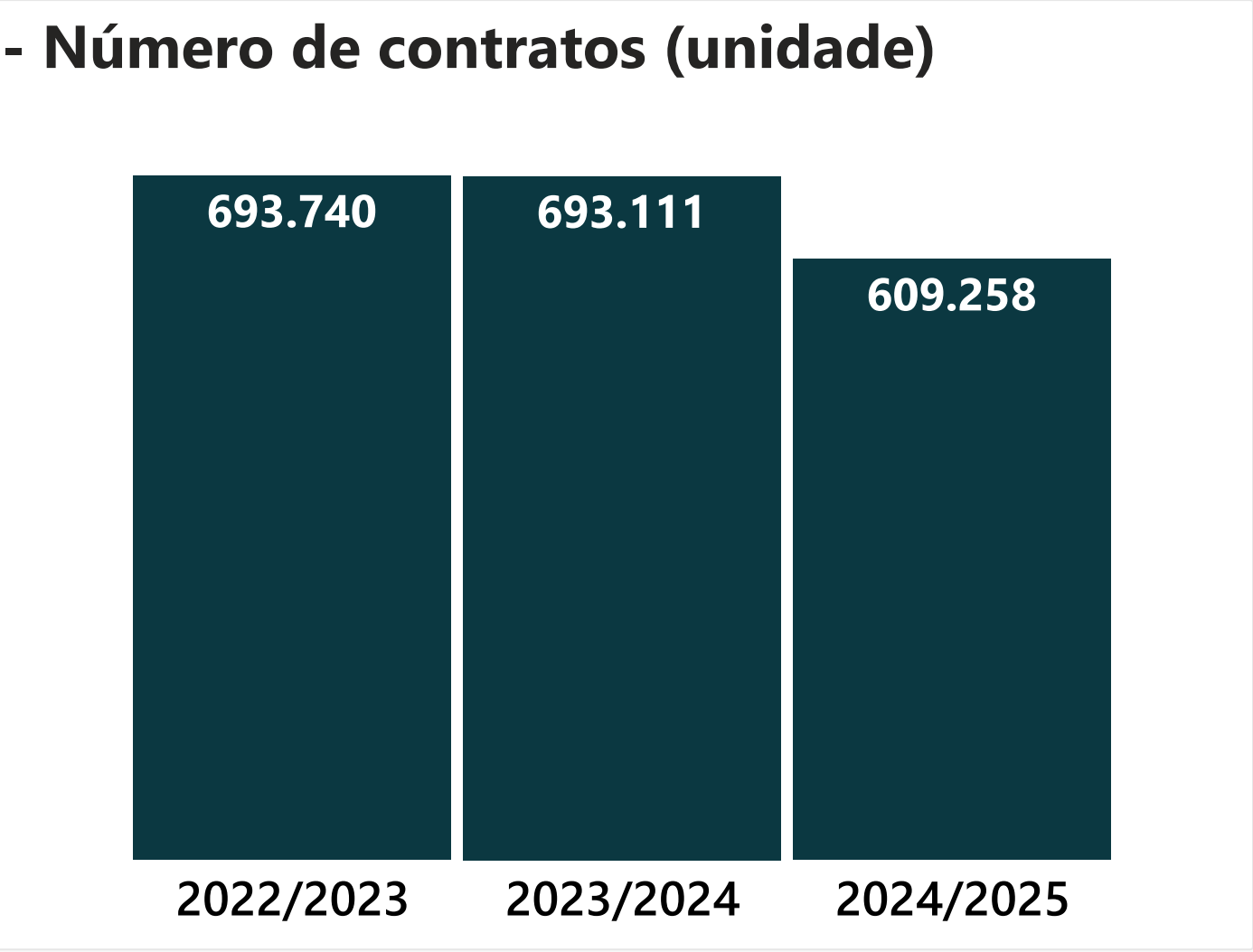
Médio produtor (PRONAMP) - Valores acumulados Jul/Fev



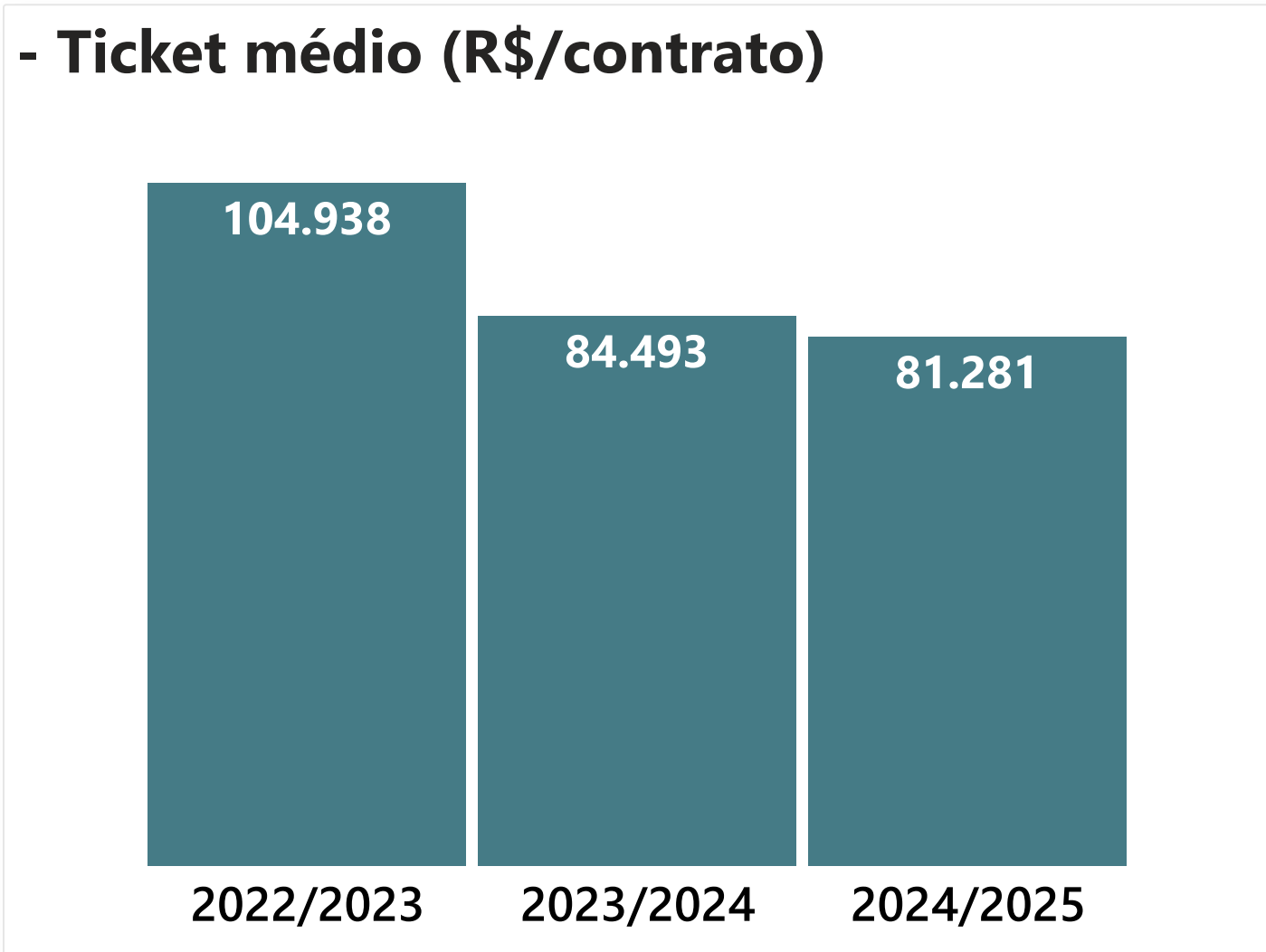
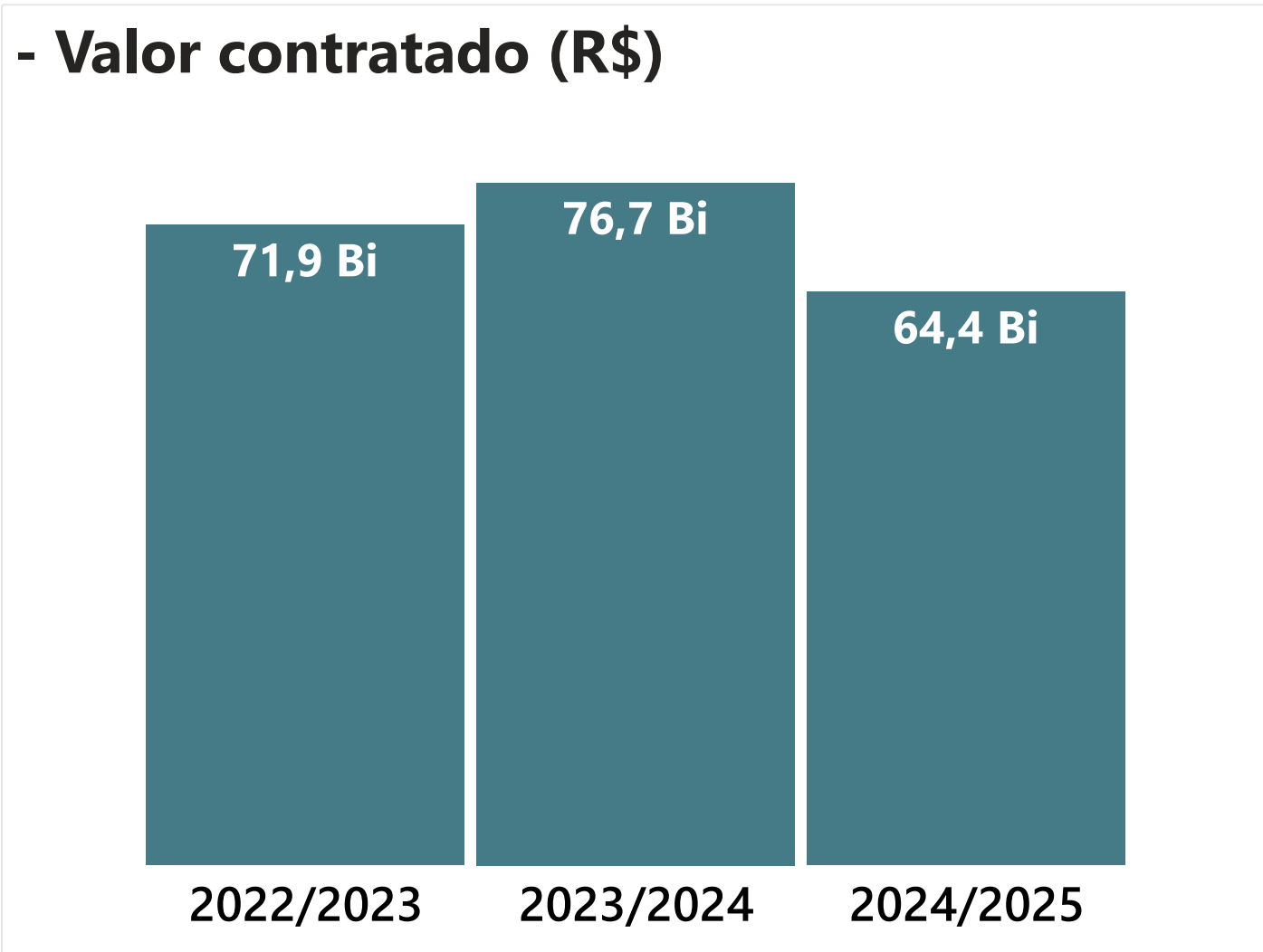
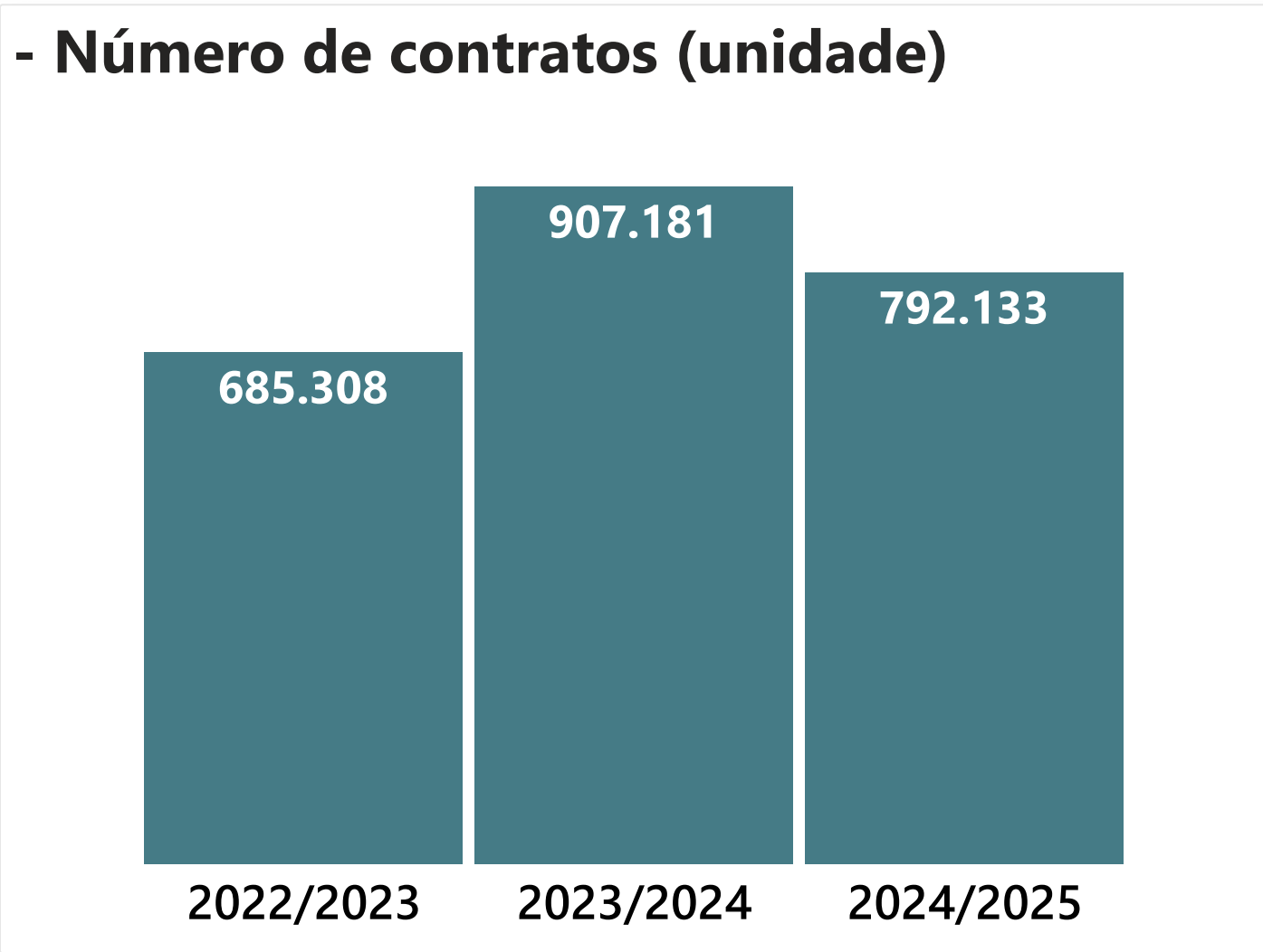
Grande produtor (Agricultura Empresarial) - Valores acumulados Jul/Fev



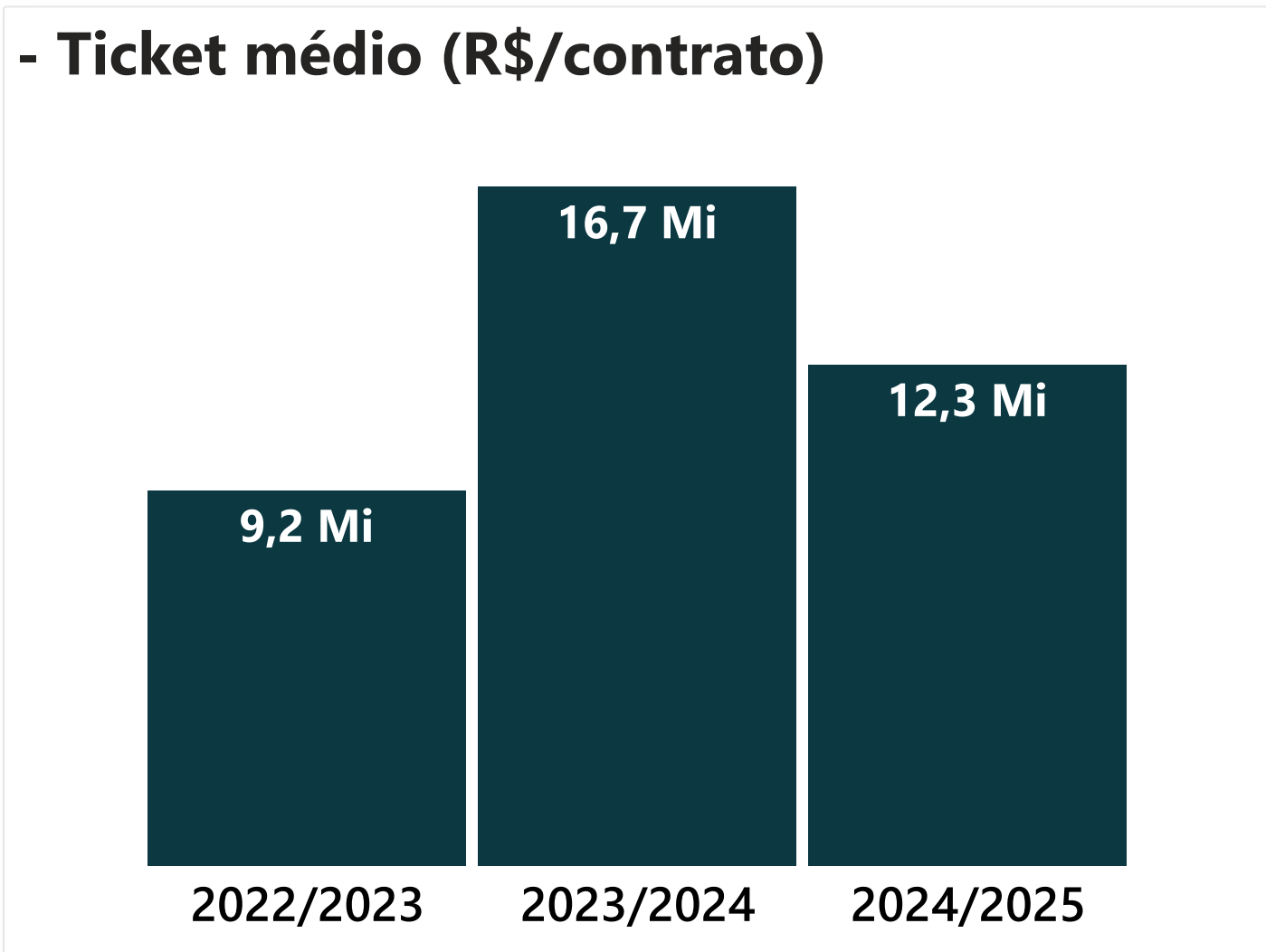
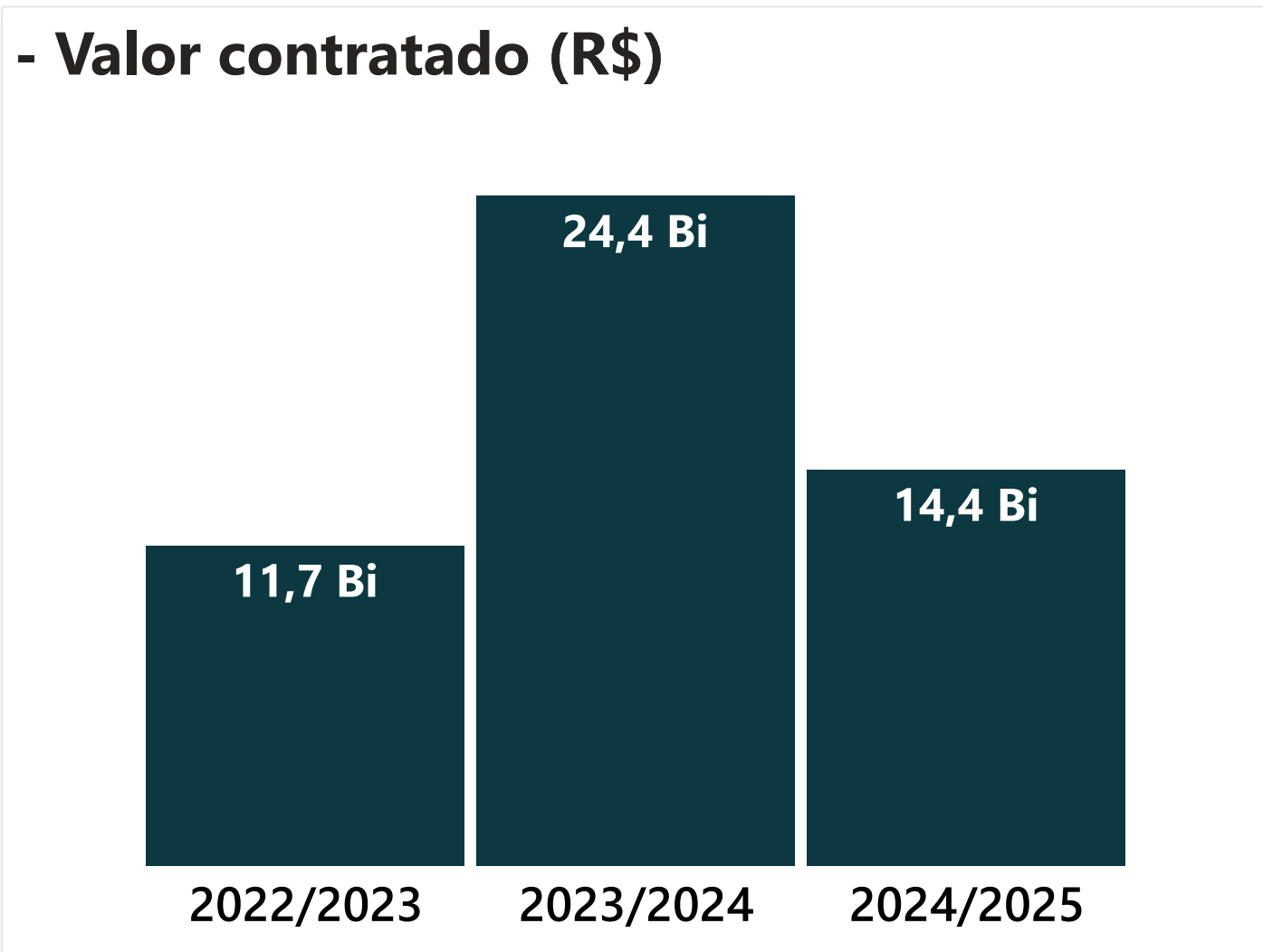
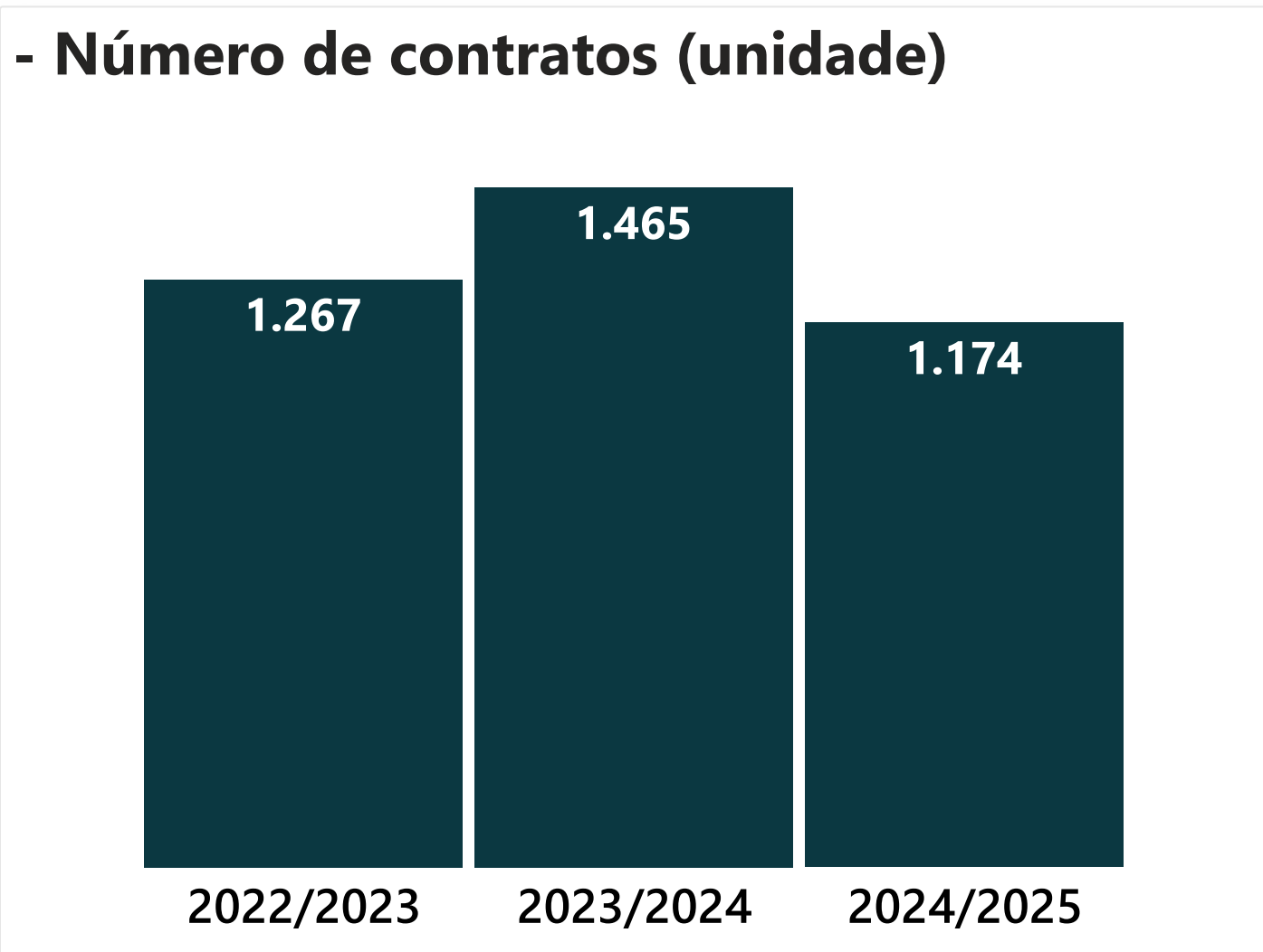
Custeio - Valores acumulados Jul/Fev



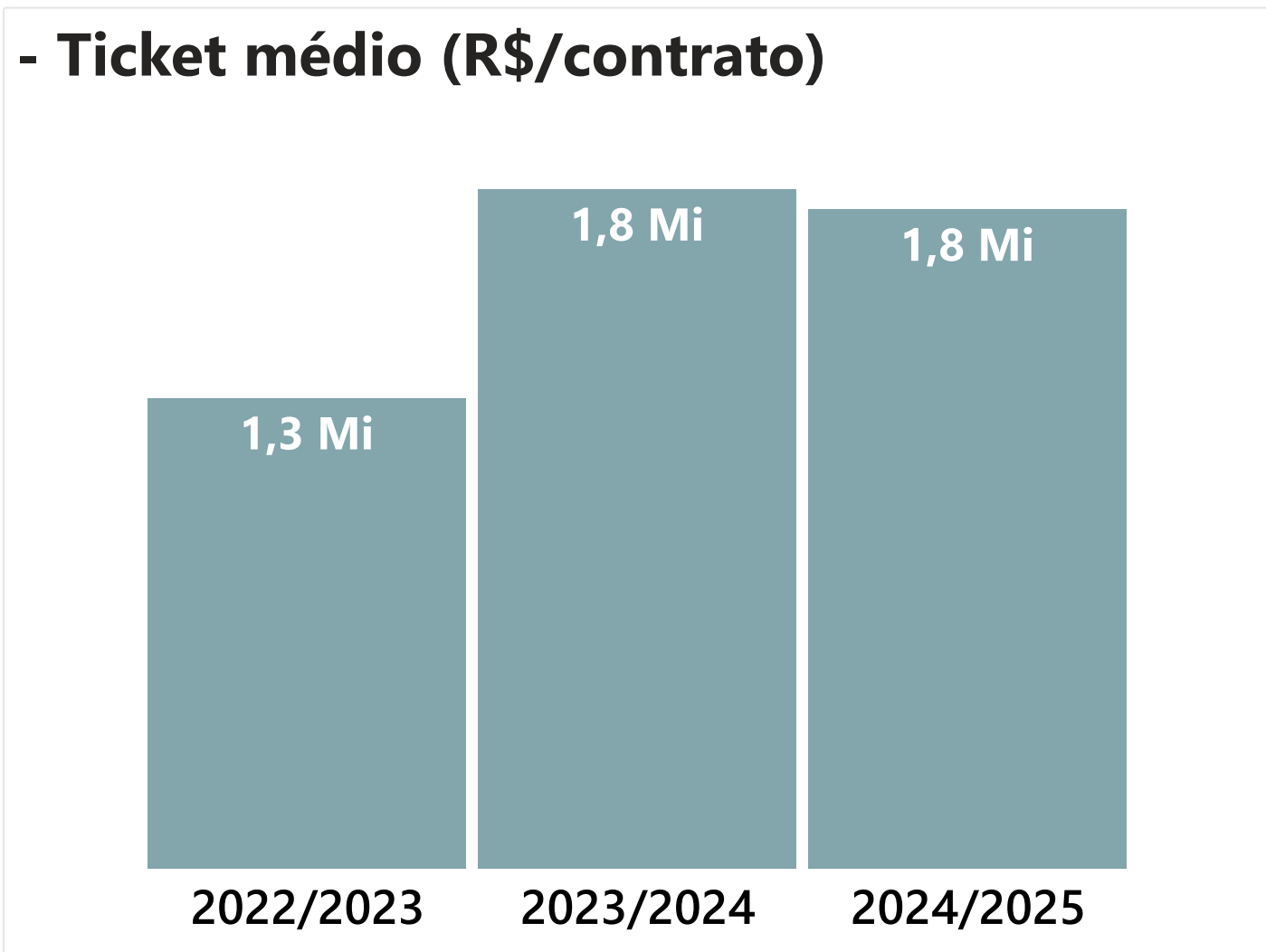
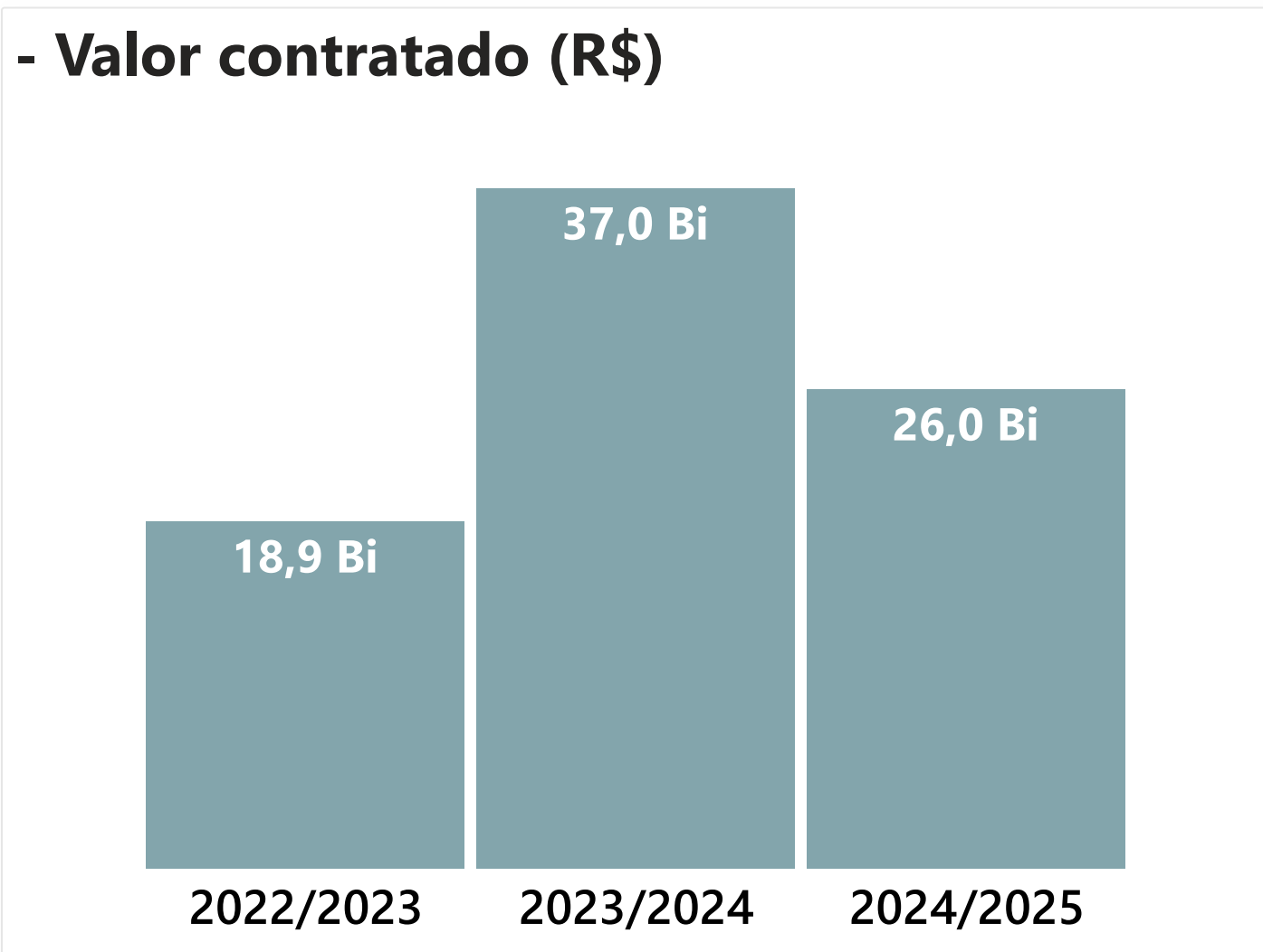
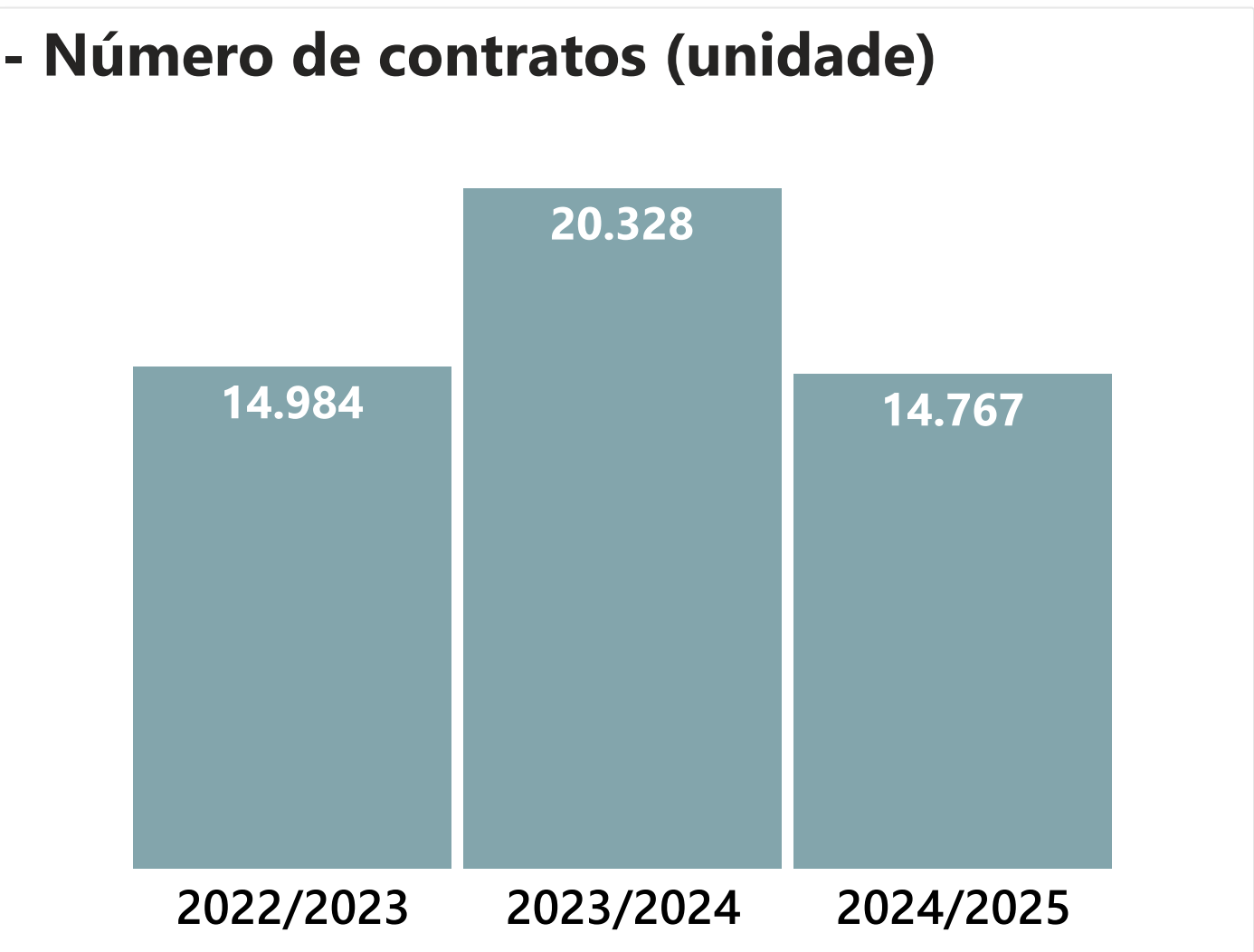
Investimento - Valores acumulados Jul/Fev



Industrialização - Valores acumulados Jul/Fev

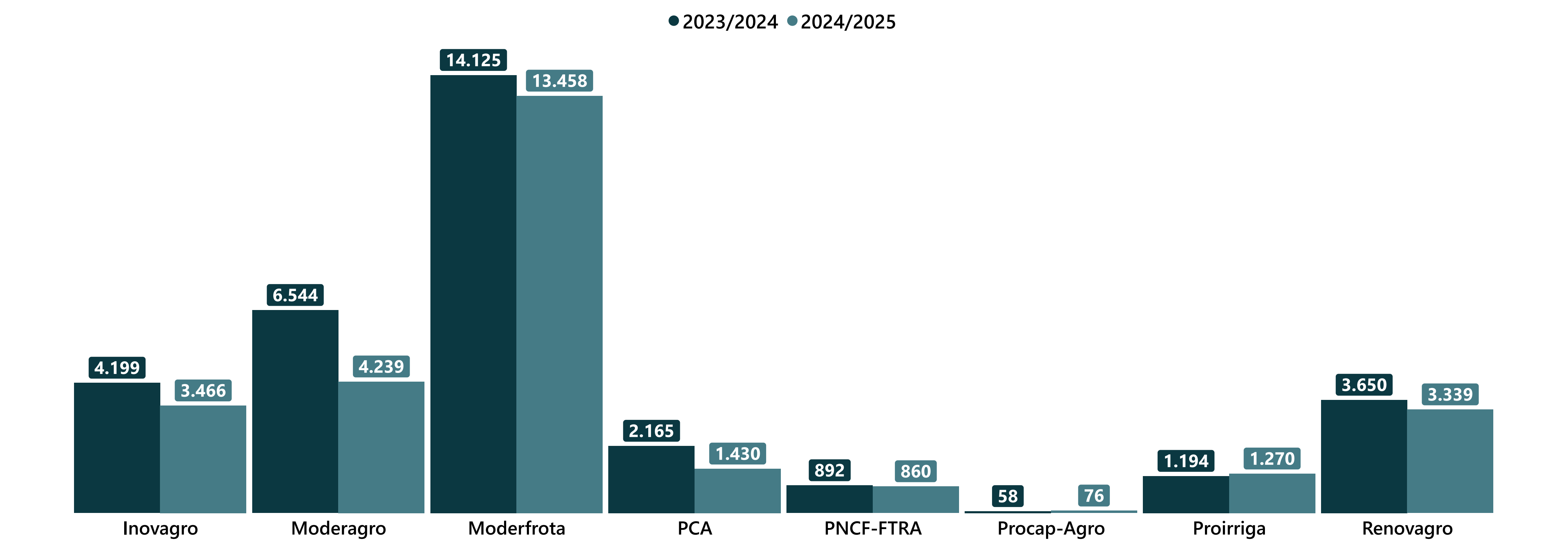


Comercialização - Valores acumulados Jul/Fev

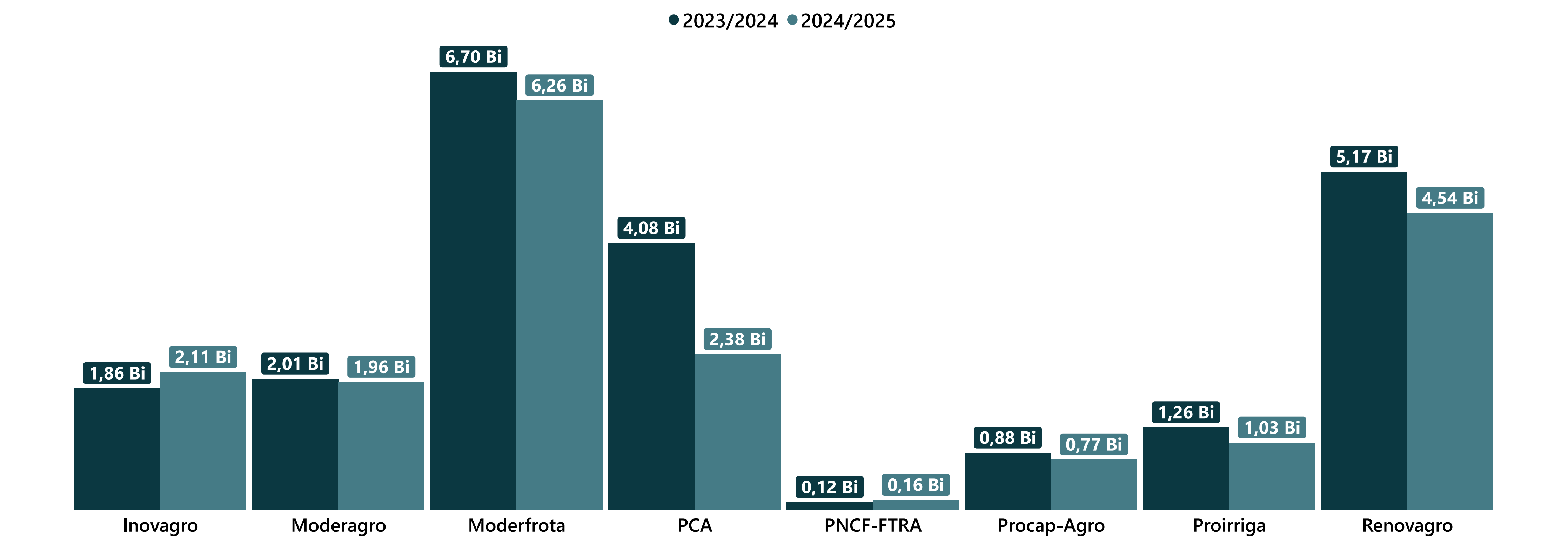


Desembolso por programa - Valores acumulados Jul/Fev

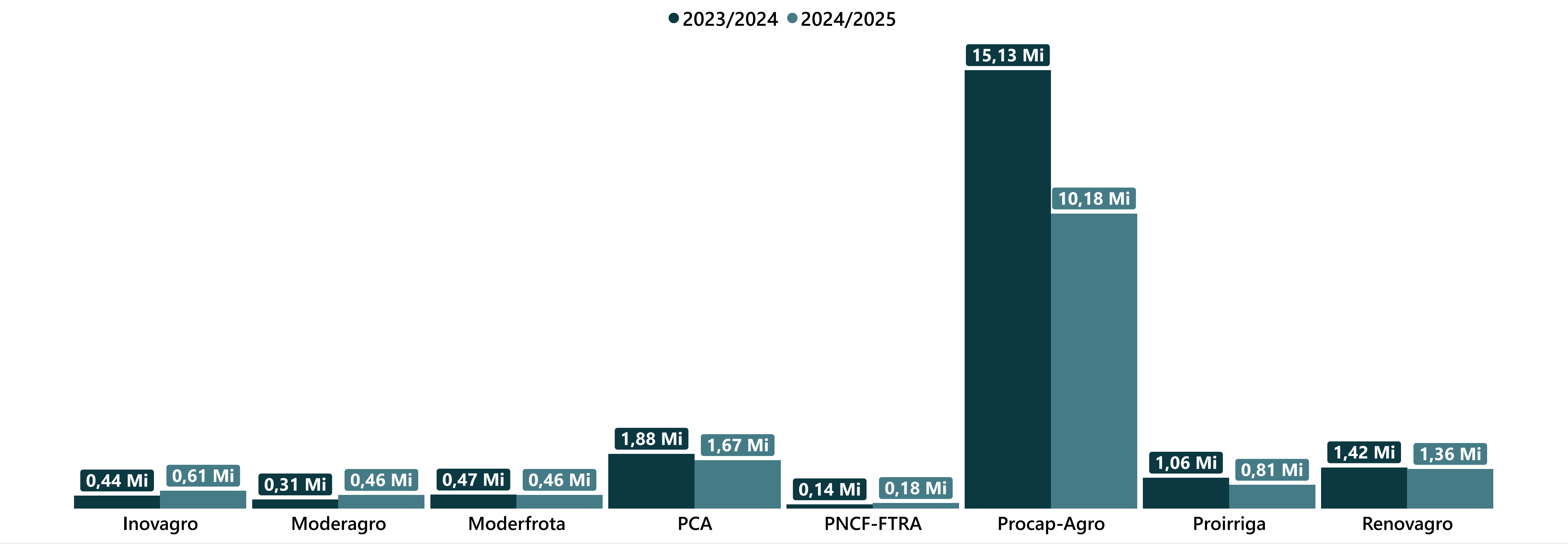
- Número de contratos (unidade)



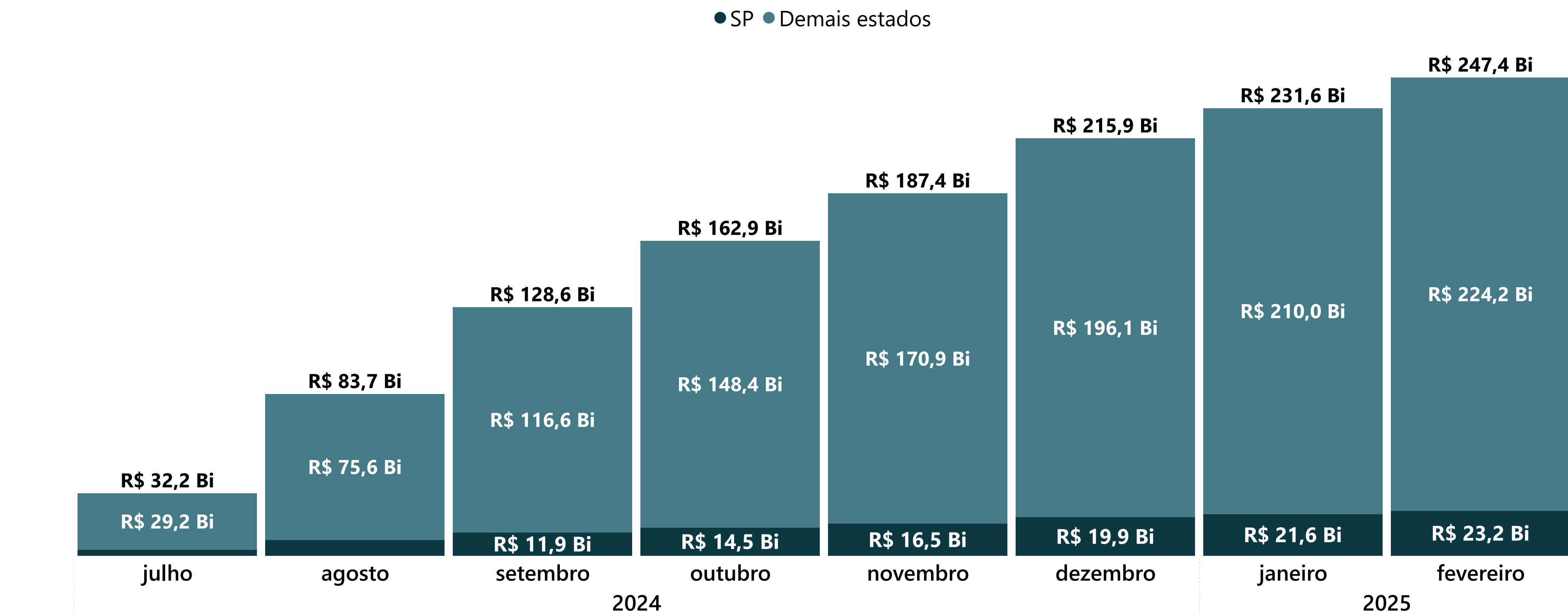
- Valor contratado (R\$)



- Ticket médio (R\$/contrato)



Evolução do desembolso do Crédito Rural na safra 2024/25



R\$ 23,2 Bi

Valor desembolsado (R\$) no
Plano Safra 2024/25

37.681

Número de contratos
realizados na safra 2024/25

9,4%

Participação de SP no valor
total desembolsado

4º

Posição de SP no ranking
de valor desembolsado

No estado de São Paulo, o desembolso do crédito rural somou R\$ 23,2 bilhões entre julho de 2024 e fevereiro de 2025, indicativo de uma queda de 20,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. A participação paulista no valor total desembolsado foi de 9,4%, posicionando o estado em quarto lugar no ranking dos estados que mais tomaram crédito rural, ficando atrás de Minas Gerais (R\$ 34,5 bilhões), Rio Grande do Sul (R\$ 34,7 bilhões) e Paraná (R\$ 30 bilhões). Em termos de número de contratos, São Paulo registrou 37,7 mil operações. Assim, o ticket médio ficou em R\$ 615,8 mil por contrato.

Do valor total desembolsado pelo estado, 79,4% (R\$ 18,4 bilhões) foram contratados via agricultura empresarial, 16,8% (R\$ 3,9 bilhões) via Pronamp e 3,6% (R\$ 837,1 milhões) via Pronaf. A agricultura empresarial registrou uma redução de 26,1% no valor contratado em relação à safra anterior, enquanto Pronaf e Pronamp aumentaram 9,4% e 15,8%, respectivamente. Considerando o número de contratações, a agricultura empresarial totalizou 13,9 mil operações, o que representa uma redução de 31%. O Pronaf apresentou um recuo menor, de 1,1%, somando 10,6 mil operações. Por outro lado, o número de operações do Pronamp cresceu 25,2%, atingindo 13,2 mil contratos realizados no período.

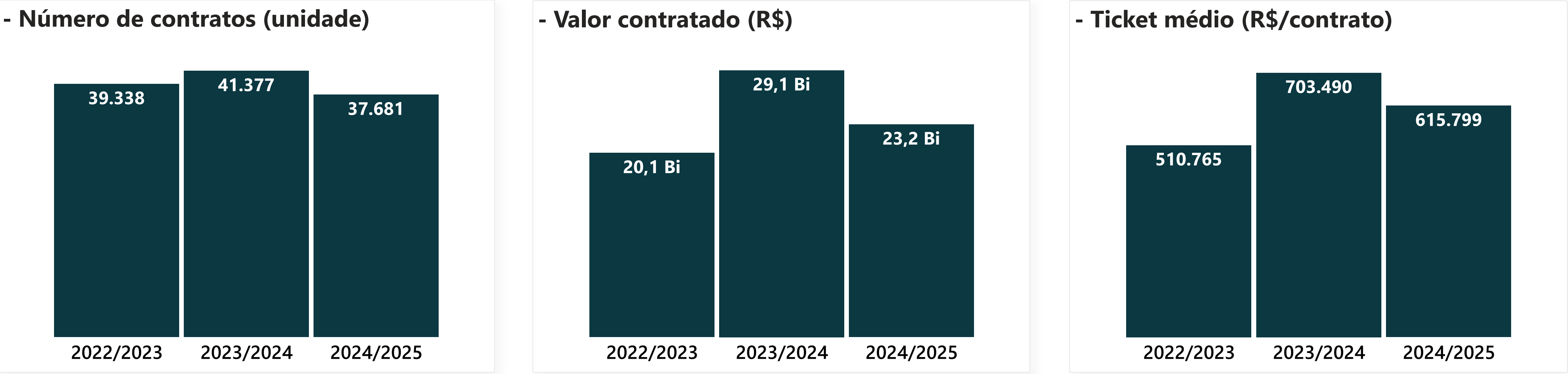
As operações de custeio representam 63,5% (R\$ 14,7 bilhões) do valor contratado de crédito rural no estado, as de investimento 15,7% (R\$ 3,6 bilhões), as de comercialização 12,5% (R\$ R\$ 2,9 bilhões) e as de industrialização 8,4% (R\$ 1,9 bilhão). Em comparação com o mesmo período da safra passada, todas as finalidades apresentaram redução, sendo o maior recuo observado no crédito de industrialização (-49,1%), seguido pelo de comercialização (-35,4%), de investimento (-21,6%) e de custeio (-8,9%). Em termos de número de contratações, as operações de comercialização e de industrialização tiveram os maiores recuos, de 26,6% e 15,2%, respectivamente, enquanto custeio e investimento apresentaram quedas menos expressivas, de 9,4% e 5,7%, nessa ordem.

No que se refere aos programas de investimentos, o Moderfrota se destaca como o programa com maior desembolso. Até fevereiro deste ano, foram desembolsados R\$ 614,4 milhões. Apesar disso, em comparação aos R\$ 683,2 milhões contratados no mesmo período da safra anterior, houve queda de 10,1%. Contudo, a maioria dos demais programas registrou aumento, com destaque para o Renovagro, com valor total contratado de R\$ 335,3 milhões (+18,5%), e o Proirriga, com desembolso de R\$ 201,9 milhões (15,5%).

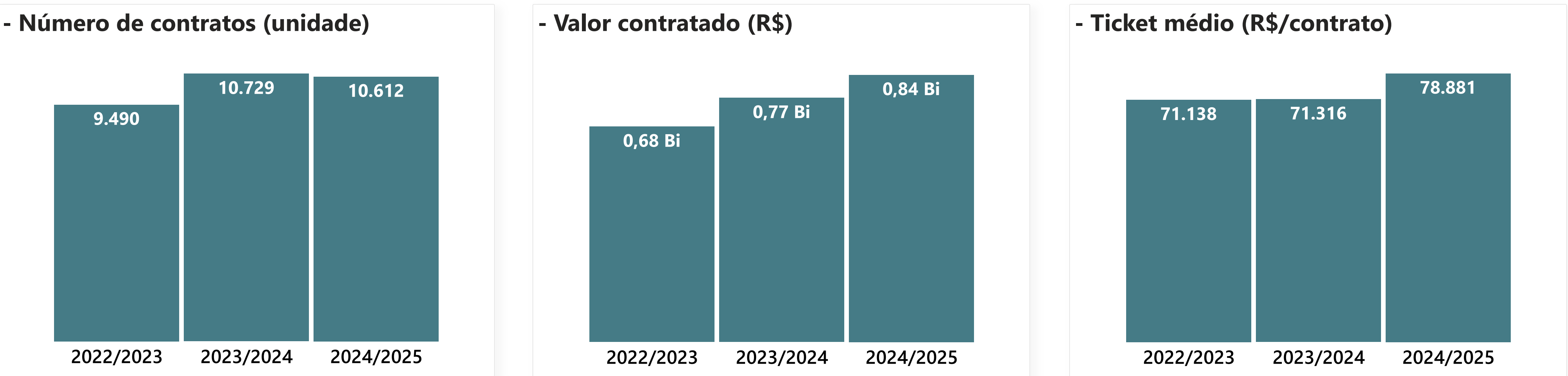
Apesar do ritmo mais lento nas contratações de crédito rural em comparação com o mesmo período da safra anterior, houve suspensão das linhas de financiamento do Plano Safra (exceto para operações de custeio do Pronaf) em 21 de fevereiro de 2025. A solução definitiva pode vir com a Lei Orçamentária Anual de 2025, mas as linhas de crédito foram restabelecidas com a Medida Provisória 1.289/2025, em 24 de fevereiro de 2025, que liberou R\$ 4,2 bilhões.

Embora reduzam o impacto causado pela interrupção, os recursos liberados pela MP não são suficientes para financiar a safra de inverno e demais atividades. Portanto, a restrição de recursos implica dificuldades para os próximos financiamentos dos produtores rurais, que dependem dos recursos do Plano Safra. O episódio reflete a falta de planejamento do governo diante dos desafios fiscais atuais, o que pode comprometer o avanço da agropecuária brasileira.

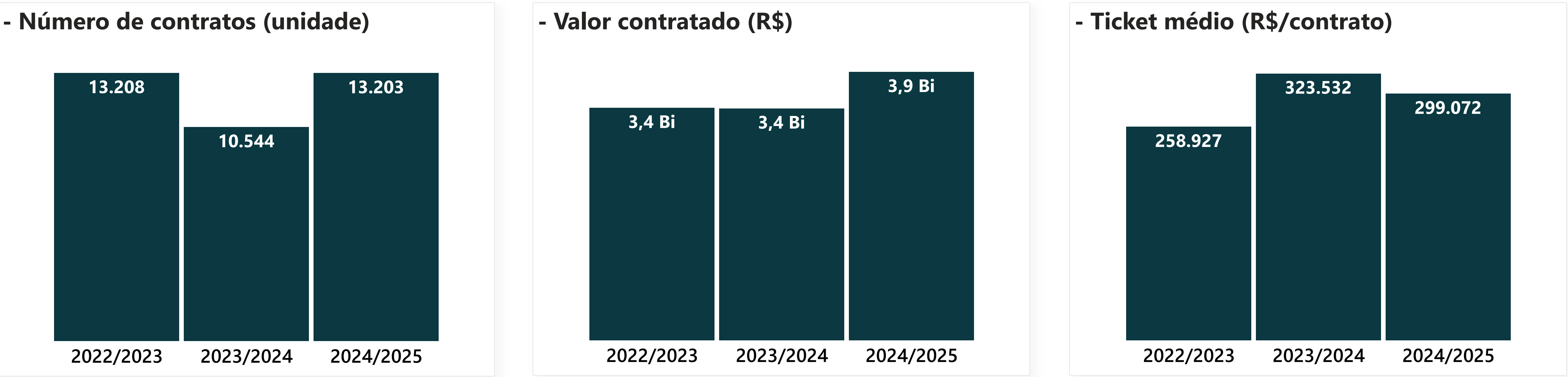
Total (Agricultura familiar + empresarial) - Valores acumulados Jul/Fev



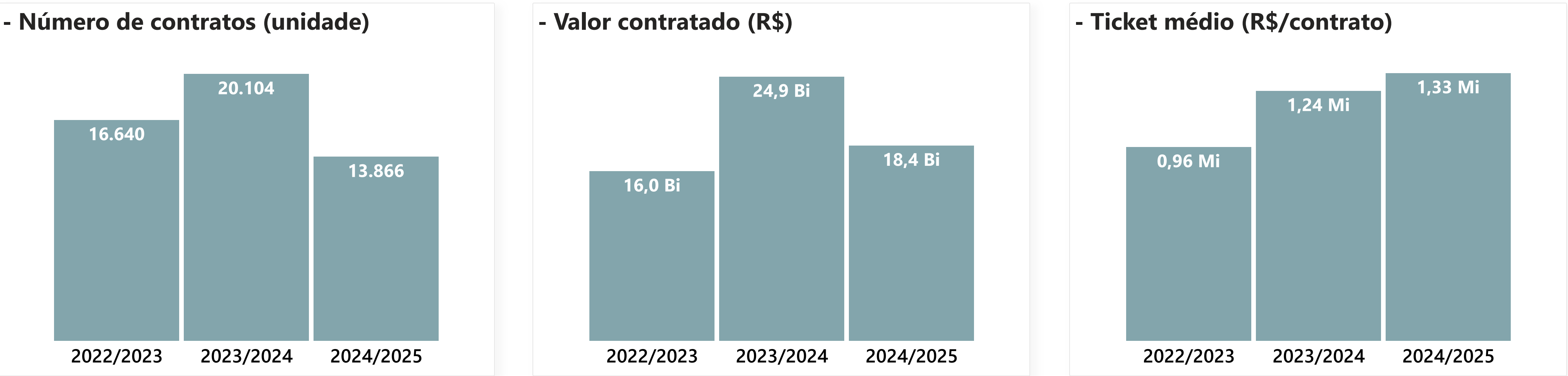
Pequeno produtor (PRONAF) - Valores acumulados Jul/Fev



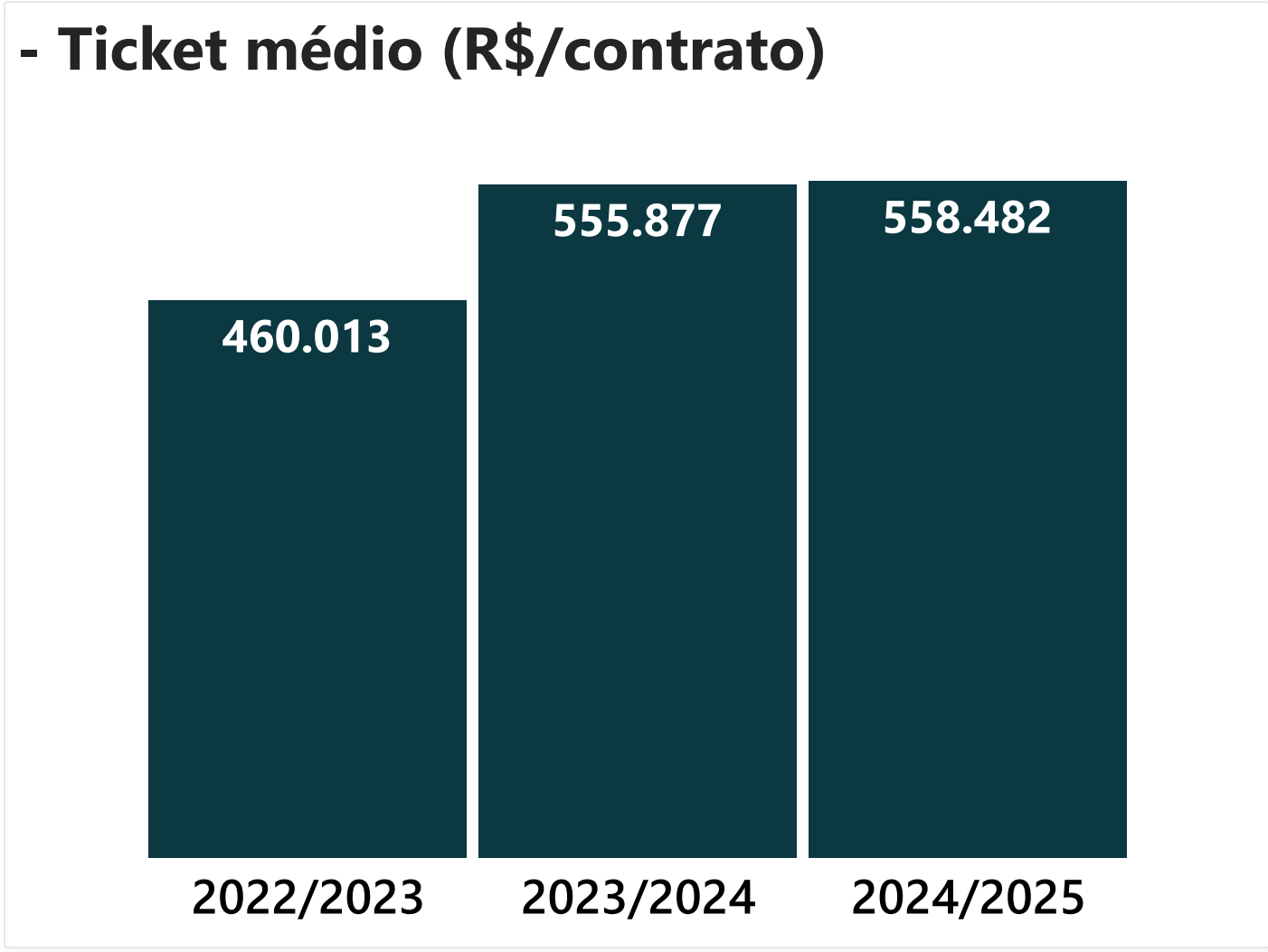
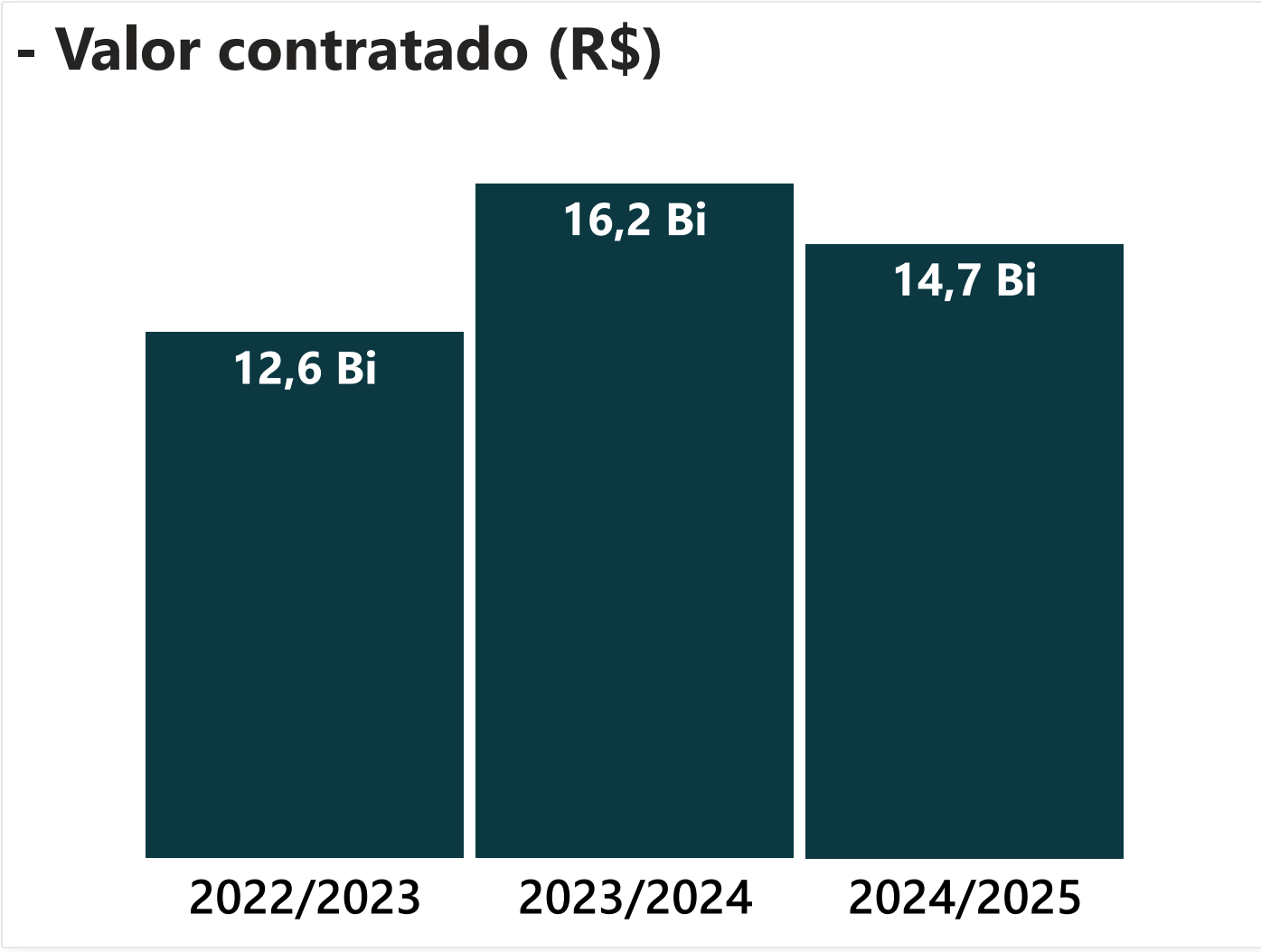
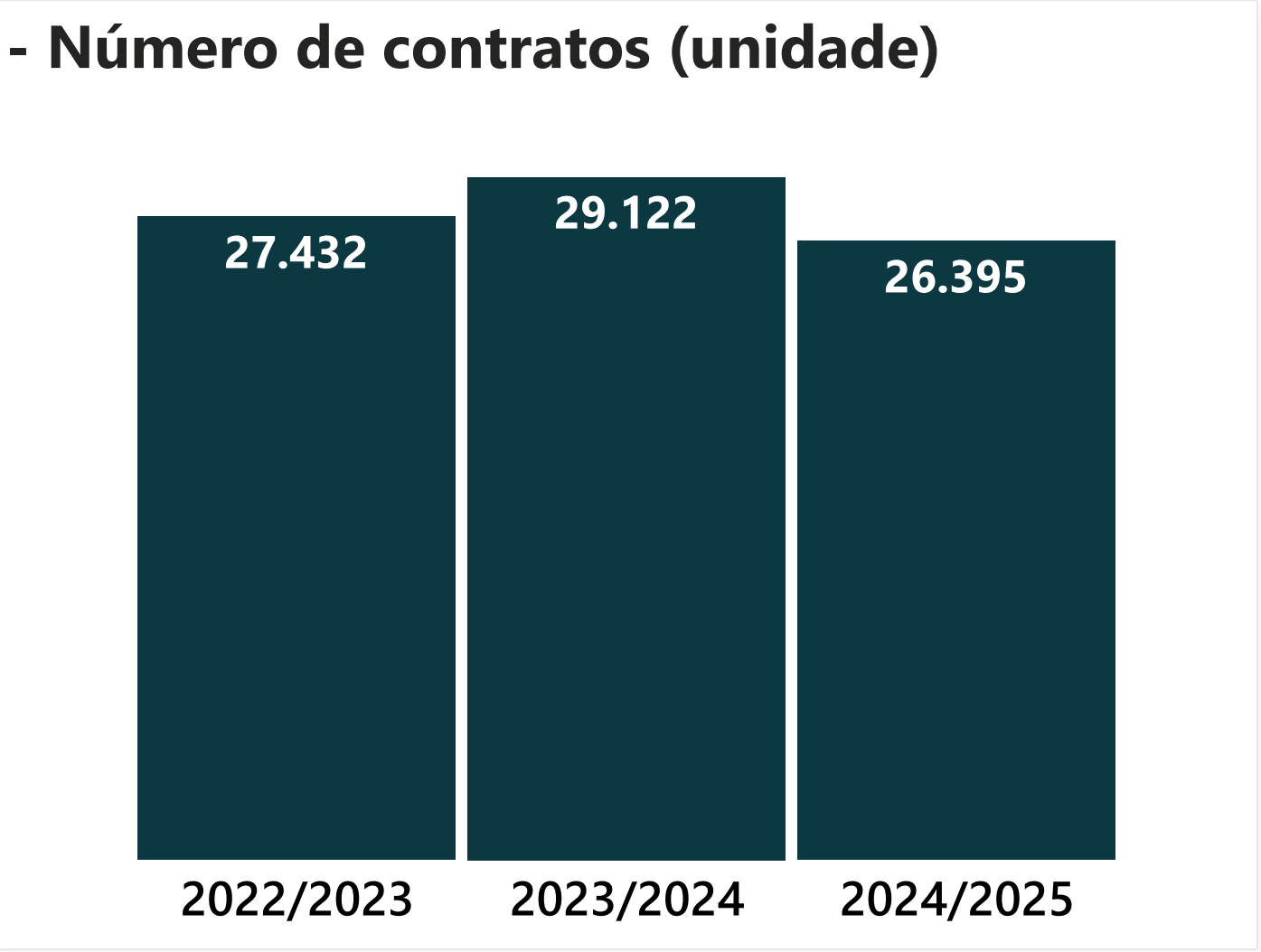
Médio produtor (PRONAMP) - Valores acumulados Jul/Fev



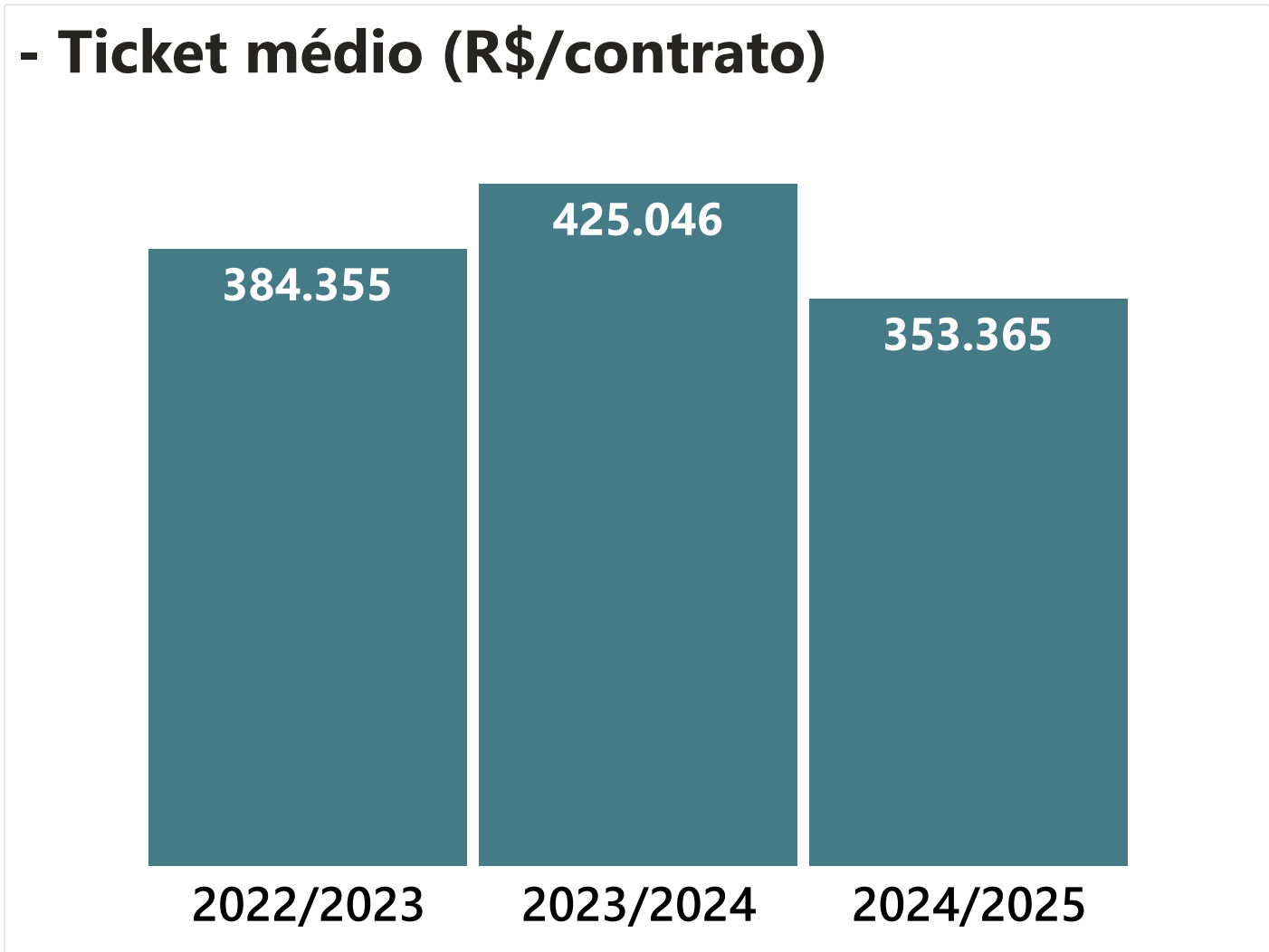
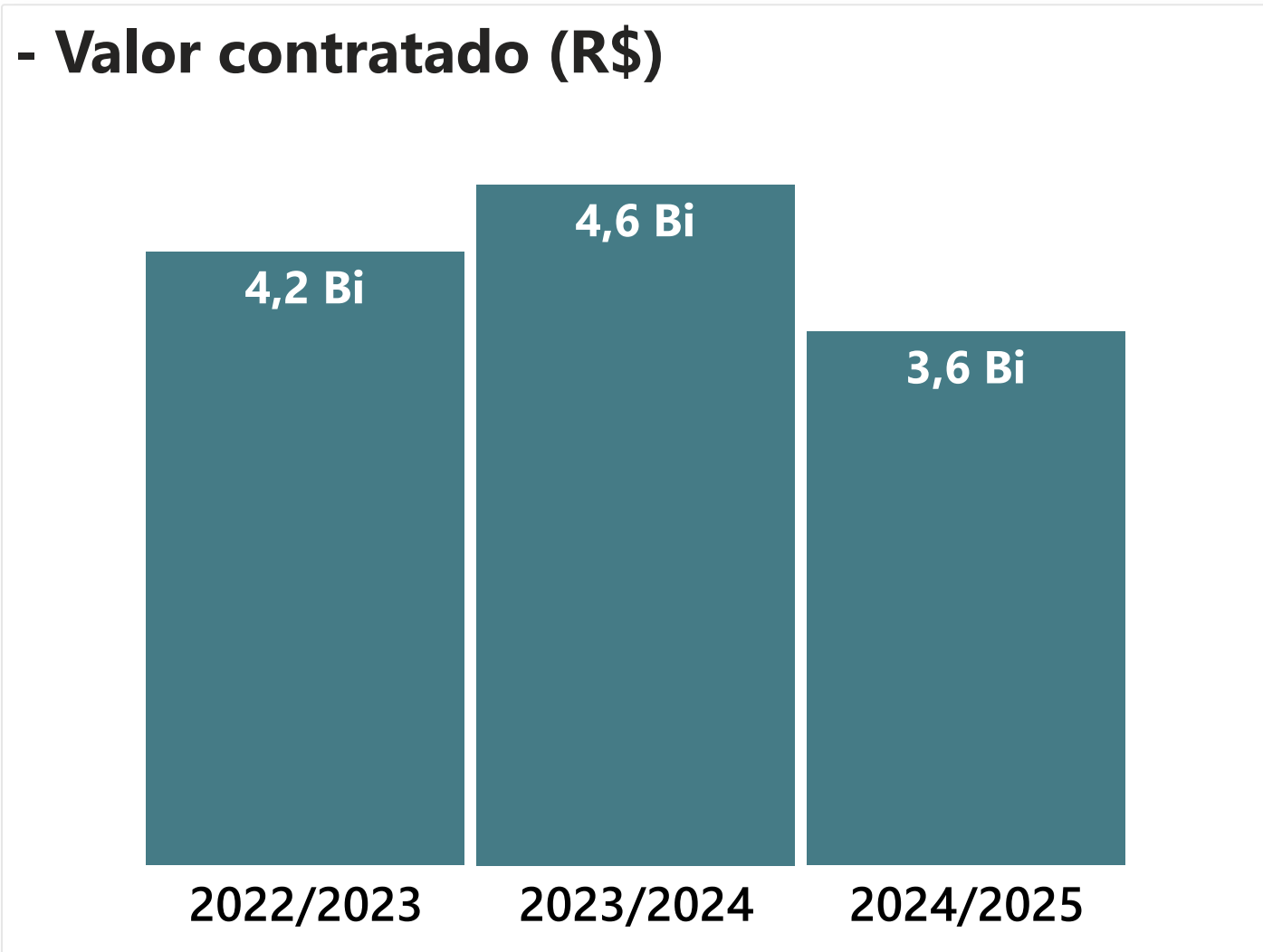
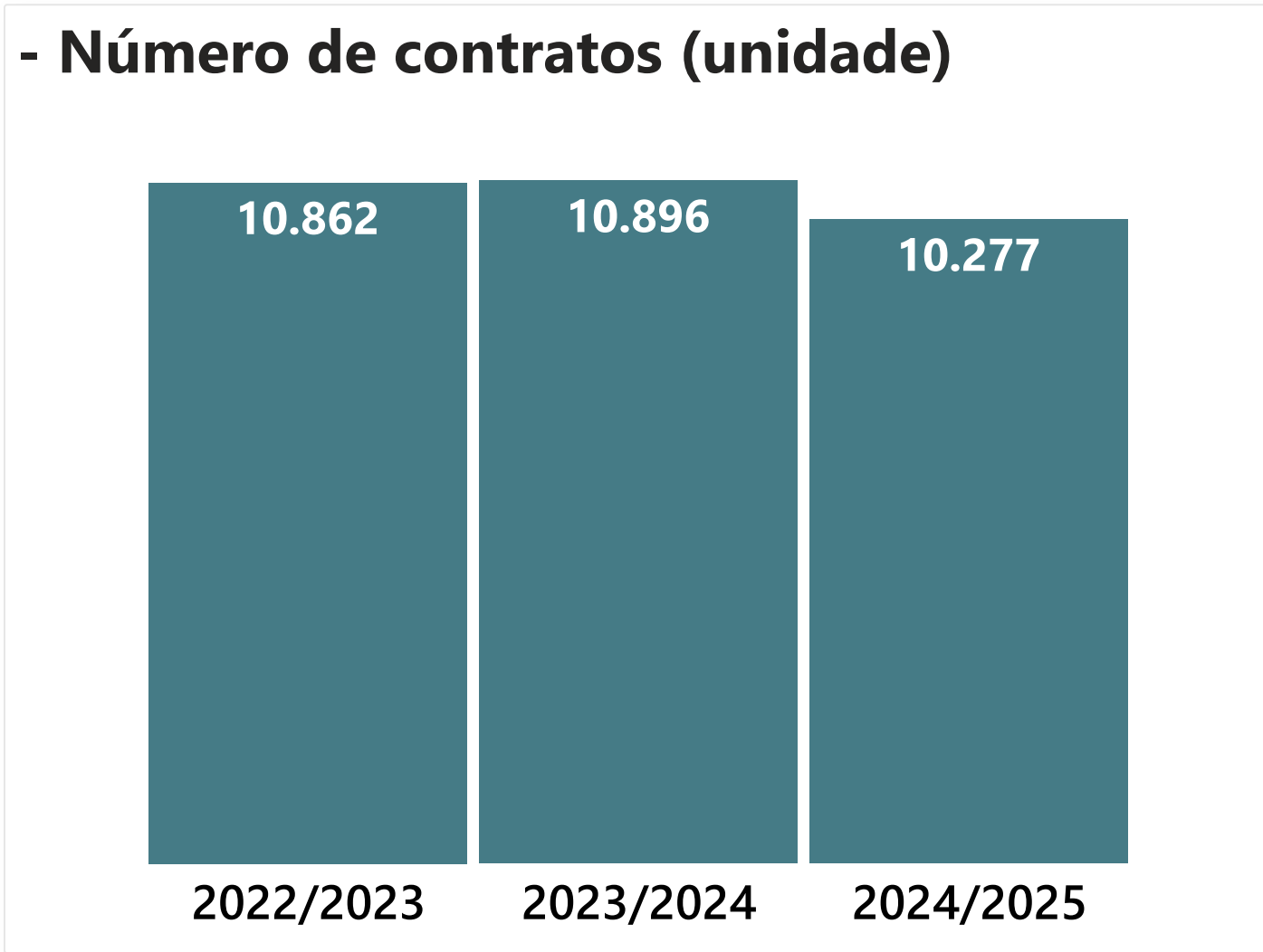
Grande produtor (Agricultura Empresarial) - Valores acumulados Jul/Fev



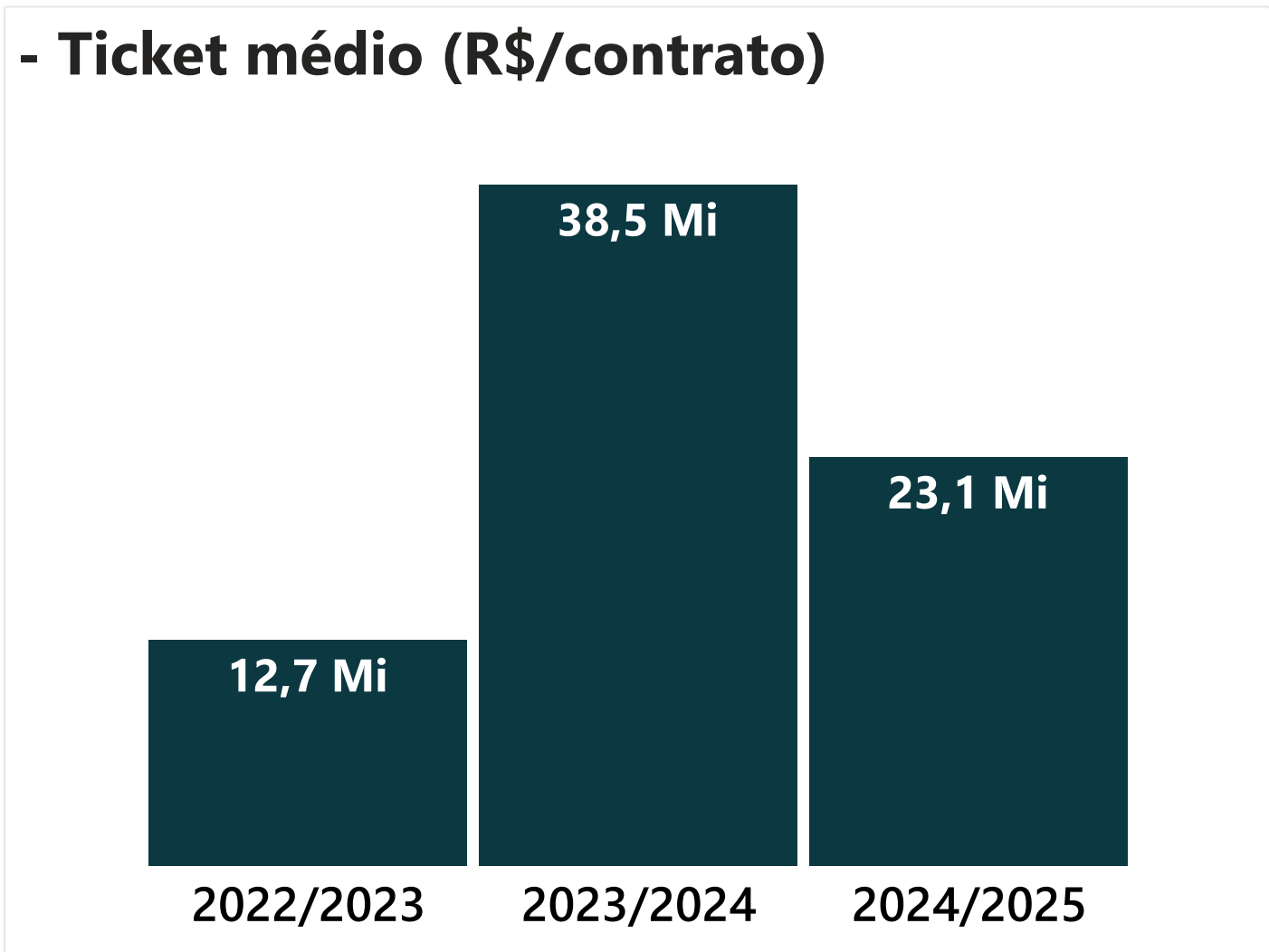
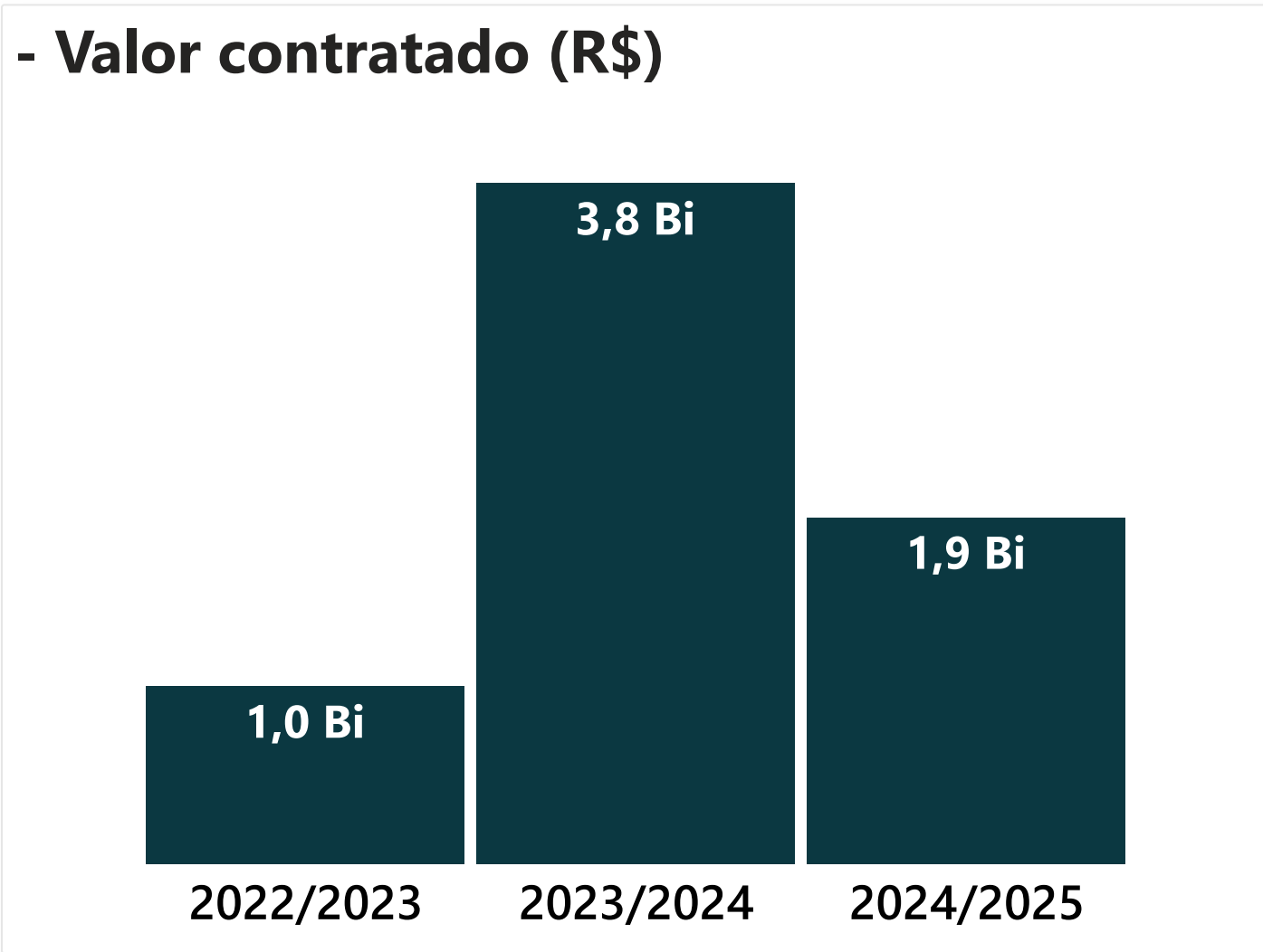
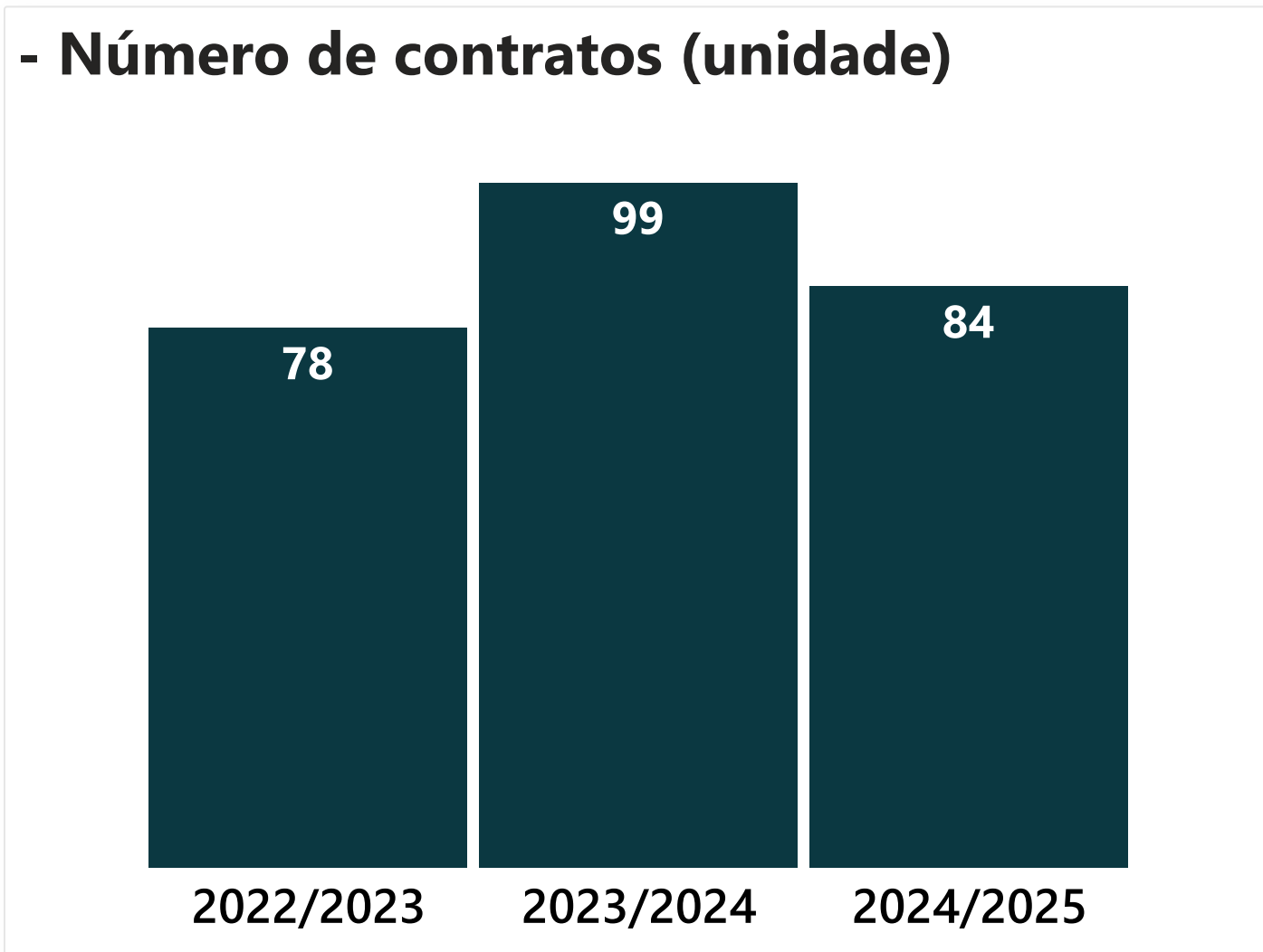
Custeio - Valores acumulados Jul/Fev



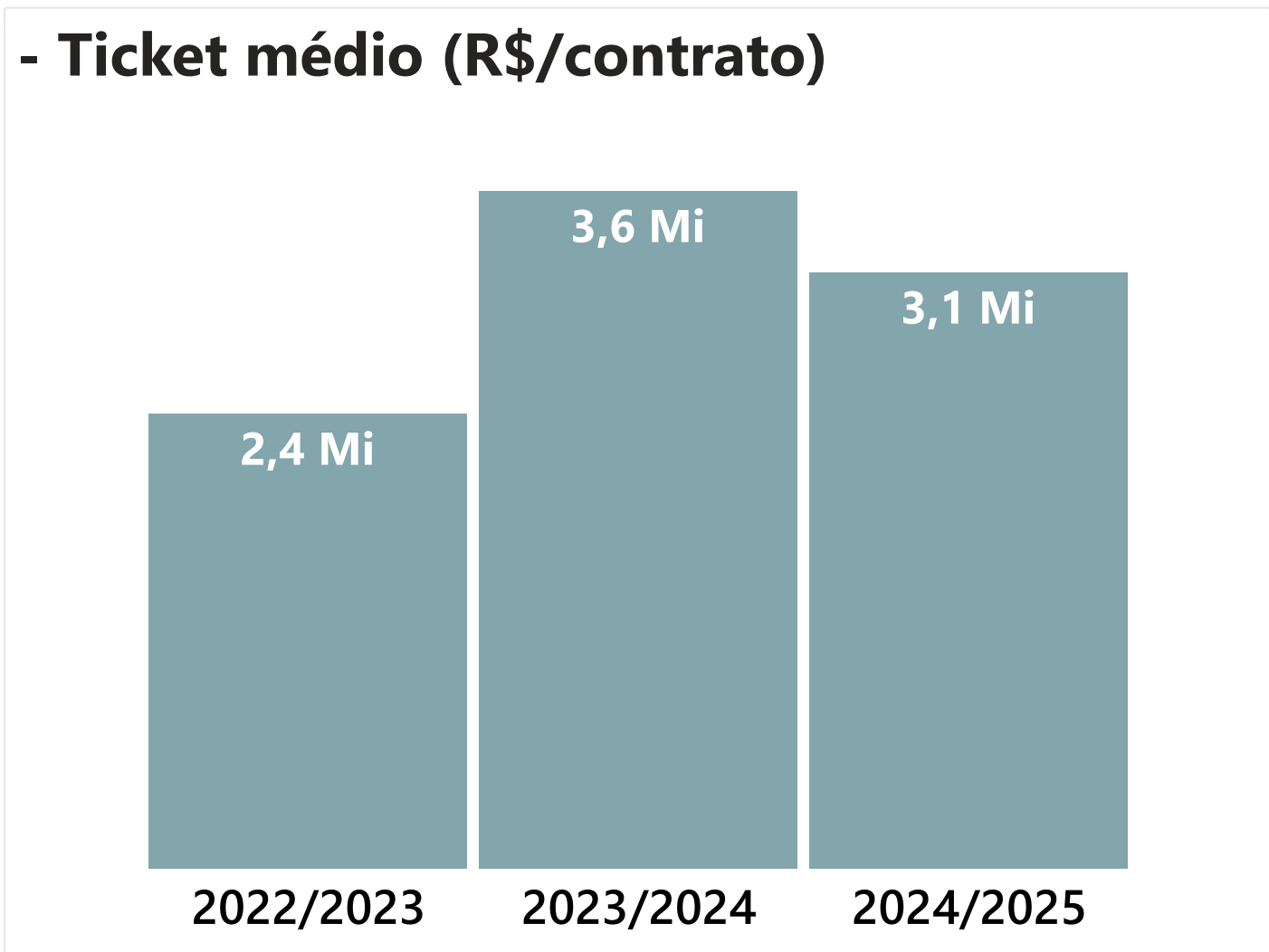
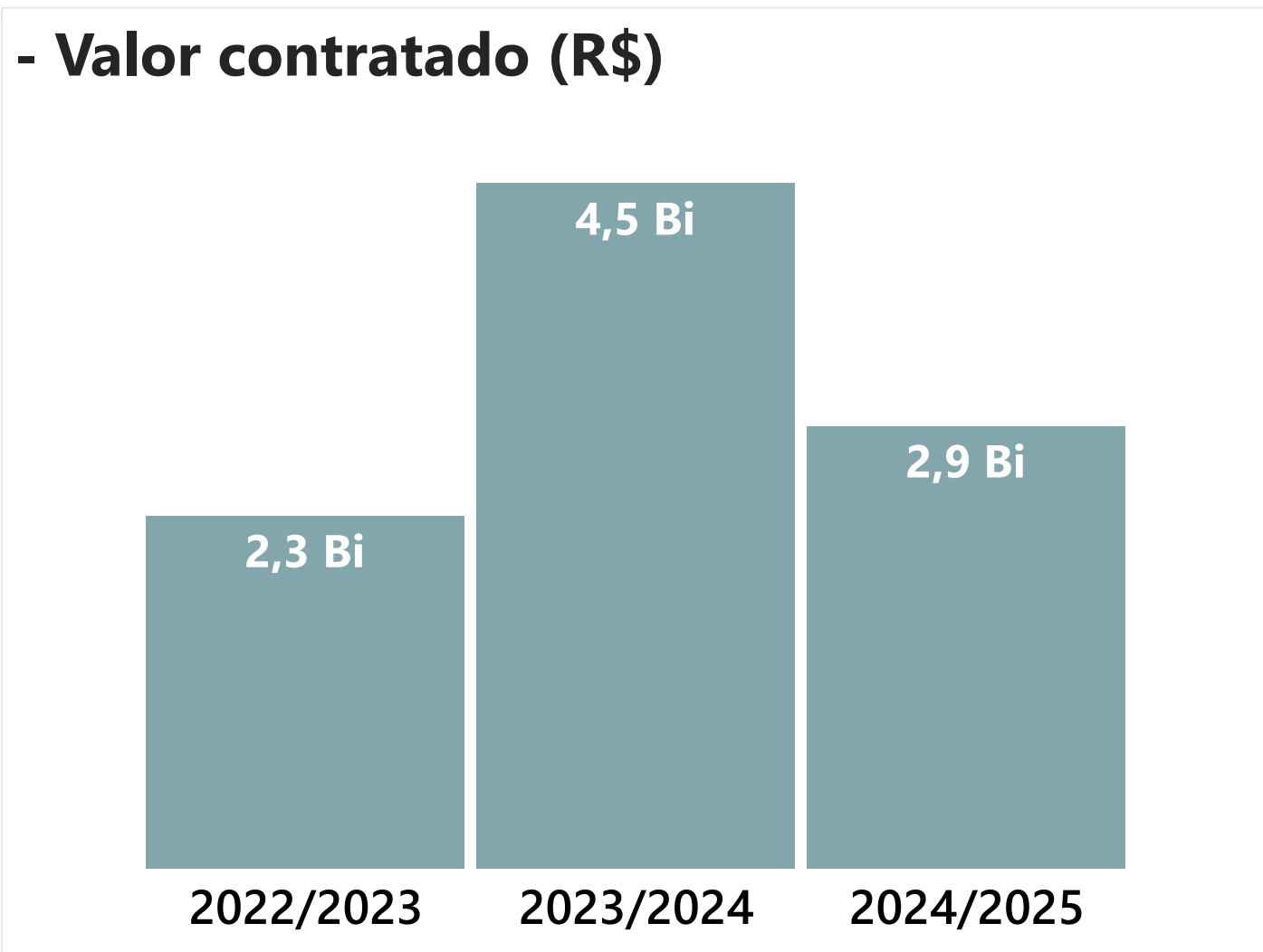
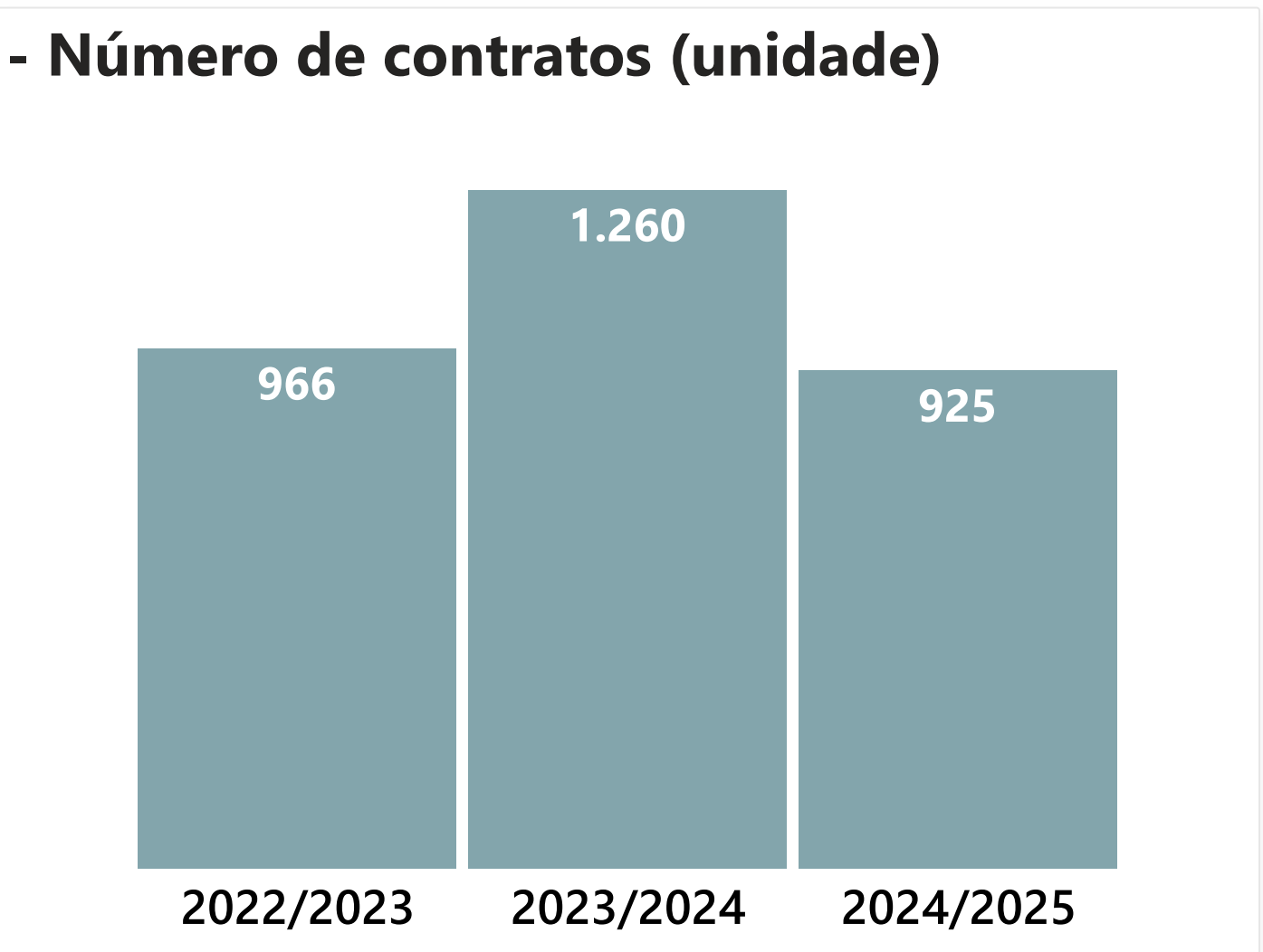
Investimento - Valores acumulados Jul/Fev



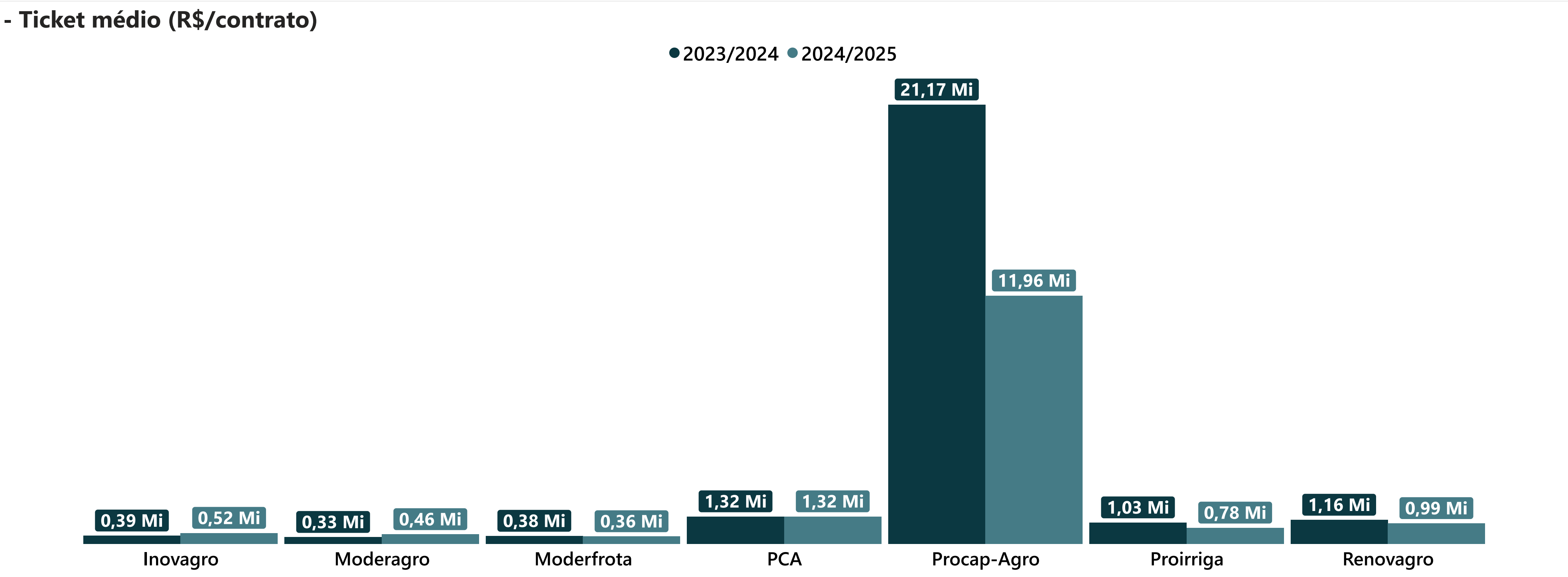
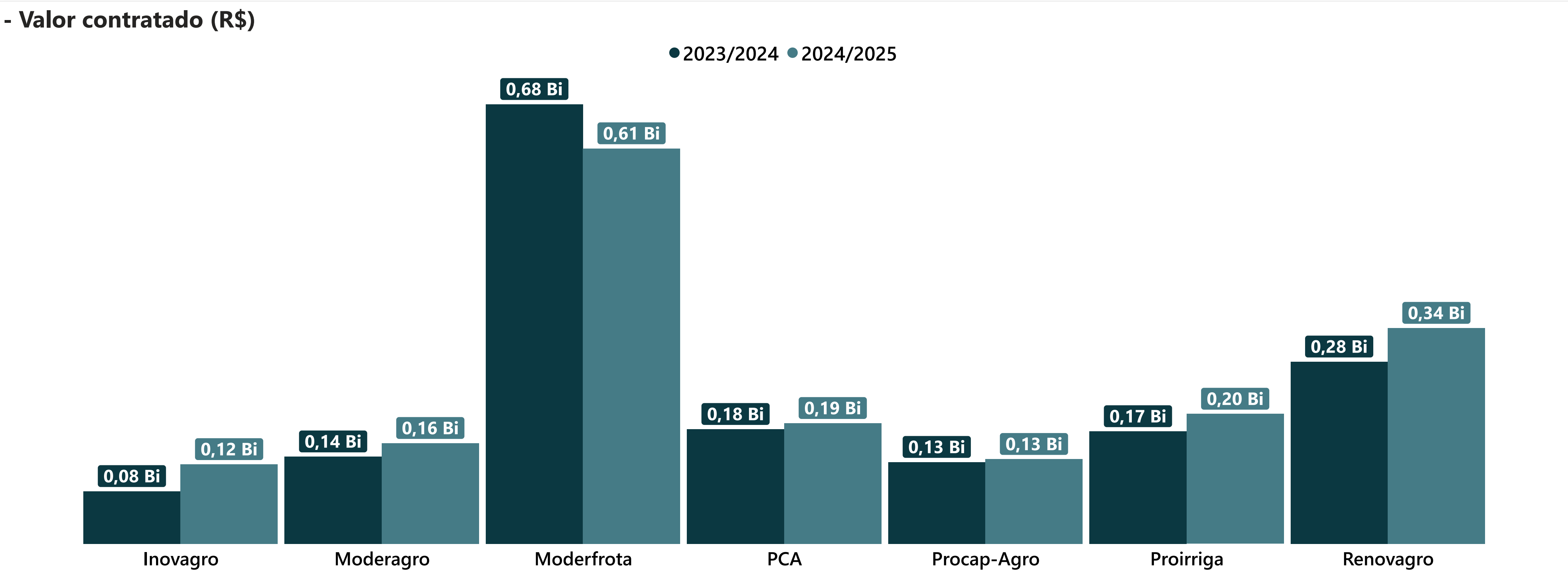
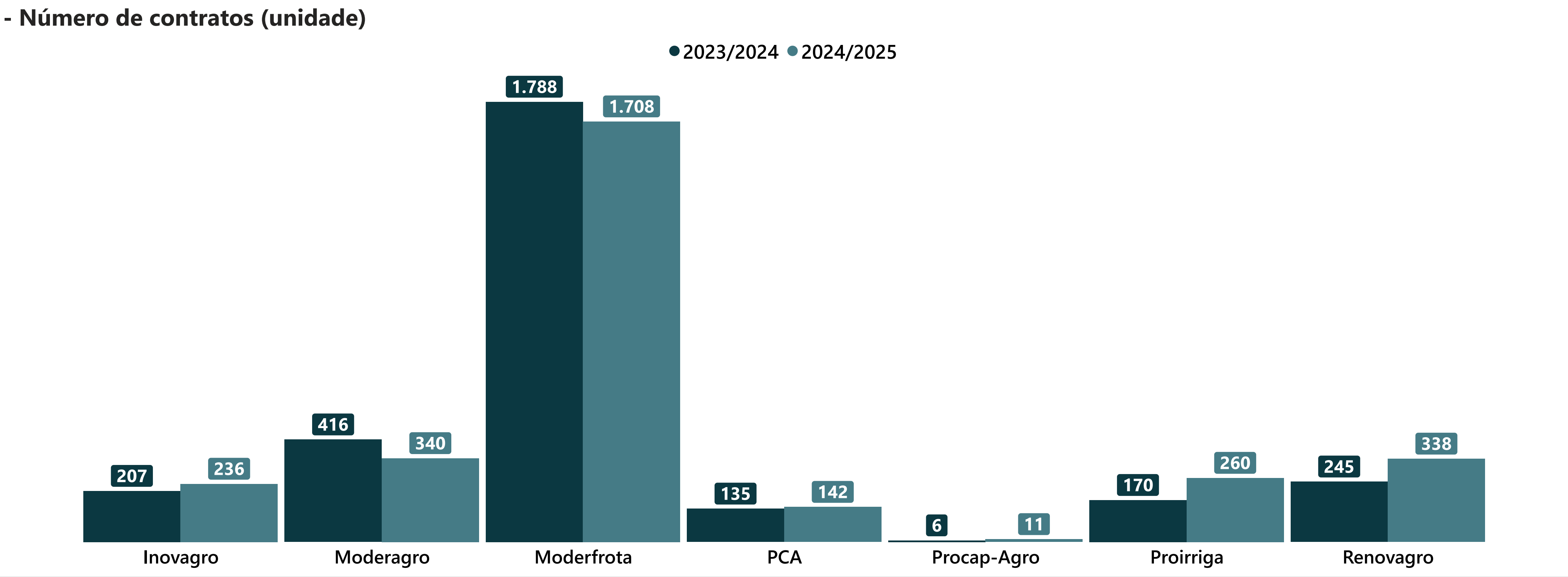
Industrialização - Valores acumulados Jul/Fev



Comercialização - Valores acumulados Jul/Fev



Desembolso por programa - Valores acumulados Jul/Fev



Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Cláudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**